



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

CAMPUS DE CERRO LARGO

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CLÁUDIA EBLING SANTOS

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA DOENÇAS ASSOCIADAS AO
SISTEMA DIGESTÓRIO NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

CERRO LARGO

2017

CLÁUDIA EBLING SANTOS

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA DOENÇAS ASSOCIADAS AO
SISTEMA DIGESTÓRIO NO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.**

Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Biológicas
- Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul,
como requisito para aprovação na disciplina de
Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Prof. Carla Maria Garlet de Pelegrin

CERRO LARGO

2017

PROGRAD/DBIB - Divisão de Bibliotecas

Santos, Cláudia Ebling
Plantas medicinais utilizadas para doenças associadas
ao sistema digestório no Rio Grande do Sul, Brasil./
Cláudia Ebling Santos. -- 2017.
55 f.:il.

Orientador: Carla Maria Garlet de Pelegrin.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências
Biológicas , Cerro Largo, RS, 2017.

1. Etonobotânica. 2. Fitoterapia. 3. Toxicidade. 4.
Farmacologia. I. Pelegrin, Carla Maria Garlet de,
orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III.
Título.

CLÁUDIA EBLING SANTOS

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS PARA DOENÇAS
ASSOCIADAS AO SISTEMA DIGESTÓRIO NO RIO GRANDE DO
SUL, BRASIL.**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado para obtenção de grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Fronteira Sul.

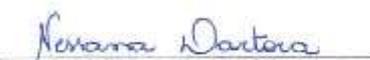
Orientadora: Profa. Dra. Carla Maria Garlet de Pelegrin

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 06/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Carla Maria Garlet de Pelegrin - UFFS



Profa. Dra. Nessama Dartora - UFFS



Profa. Msa. Thaissa Nunes Cabreira - UFFS

RESUMO

Os dados dos estudos etnobotânicos podem ser uma importante ferramenta em pesquisas de novas drogas e atualmente observa-se um crescente interesse da população em geral no consumo de fitoterápicos. A Organização Mundial de Saúde tem incluído o uso de plantas medicinais *in natura* ou de produtos que as contenham no contexto da medicina tradicional. O principal objetivo deste trabalho é realizar um levantamento bibliográfico das plantas medicinais que são utilizadas para problemas do sistema digestório no Rio Grande do Sul. Através de pesquisas em diversos bancos de dados foram selecionados 21 trabalhos etnobotânicos realizados no Estado. As análises revelaram 184 espécies de plantas medicinais com alguma indicação para problemas do aparelho digestório. Estas foram agrupadas em 61 famílias botânicas. As espécies mais citadas foram *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., *Plectranthus barbatus* Andrews, *Eugenia uniflora* L., *Artemisia absinthium* L., *Punica granatum* L. As duas famílias mais ricas foram Asteraceae (45 espécies) e Lamiaceae (24). A forma de preparo mais utilizada foi à infusão, representando 33% das formas, sendo as folhas, as partes mais utilizadas nas preparações, representando 44%. Do total de espécies 52% são exóticas. Devido ao grande número de espécies medicinais utilizadas para doenças/sintomas do aparelho digestório, pode-se concluir que este recurso terapêutico desempenha um importante papel nos tratamentos desses problemas na medicina popular no Rio Grande do Sul. Sugerem-se estudos mais aprofundados das plantas medicinais utilizadas para este fim, uma vez que ainda são poucos os trabalhos que garantam a eficiência e segurança no consumo destas espécies.

Palavras-chave: Etnobotânica. Fitoterapia. Toxicidade. Farmacologia.

ABSTRACT

Data from ethnobotanical's studies may become an important tool for new medicine researches and nowadays an increasing interest by general public on consumption of herbal medicines has been noticed. The World Health Organization has been including the usage of herbal medicine *in natura* or of products containing them on the context of traditional medicine. The study's main objective is to realize a bibliographic survey of medicinal plants used to treat problems on the digestive system in Rio Grande do Sul. Through searches on various data basis it was selected 21 studies on ethnobotanical developed in the State. Analysis revealed 184 species of medicinal plants with any indication for the treatment of digestive tract. Those were grouped in 61 botanical families. The most mentioned species were *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., *Plectranthus barbatus* Andrews, *Eugenia uniflora* L., *Artemisia absinthium* L., *Punica granatum* L. The richest of all families were Asteraceae (45 species) and Lamiaceae (24). The most utilized preparation form was infusion, representing 33% of the manners. The leaves, the parts most used on the preparations, represents 44%. Of the amount of species, 52% are exotic. Due to the mass number of medicinal species utilized on diseases/symptoms of the digestive tract, it can be conclude that this therapeutically resource develops an important role on the treatment of such problems at popular medicine in Rio Grande do Sul. It is suggest more profound medicinal plants' studies utilized for these purposes, since there are few studies yet that guarantee the efficiency and safety of the consumption of these species.

Keywords: Ethnobotanical. Phytotherapy. Toxicity. Pharmacology.

LISTA DE QUADRO

Quadro 1- Espécies de plantas medicinais utilizadas para sintomas do sistema digestório mencionadas em estudos etnobotânicos no Rio Grande do Sul (RS), com sua origem (E) exótica, (N) Nativa do Brasil, número de citações, distribuído por família, parte da planta utilizada e forma de preparação e com suas referências..... 16

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Percentual de citações das partes das plantas medicinais utilizadas para tratar doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.	14
Gráfico 2- Percentual de citações dos modos de usos das plantas medicinais utilizadas para tratar doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.	38
Gráfico 3- Famílias botânicas com maior número de espécies citadas para tratar doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.	42

LISTA DE TABELA

Tabela 1- Espécies que apresentaram maior frequência de citações para doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.	39
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 OBJETIVOS.....	10
1.1.1 Objetivo geral.....	10
1.1.2 Objetivo específico.....	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 MATERIAL E MÉTODOS	13
4 RESULTADOS E DISCUSÃO	14
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a fitoterapia constitui-se em uma prática utilizada tanto dentro de um contexto cultural, na medicina popular, quanto na forma de fitoterápicos. O uso pouco criterioso de plantas para resolver problemas de saúde é uma prática constante em populações urbanas e rurais, sendo que o número de espécies utilizadas para este fim, no Rio Grande do Sul é bastante elevado (SILVA; MACHADO; RITTER, 2007).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) tem incluído o uso de plantas medicinais *in natura* ou de produtos que as contenham no contexto da medicina tradicional (MT). A MT é um termo amplo que se refere a sistemas de saúde, como a medicina chinesa, árabe ou indígena, e que inclui o uso de plantas medicinais, produtos naturais e outras terapias. Nos países em que a MT não está inserida no sistema sanitário oficial, esta vem sendo classificada como medicina complementar, alternativa ou não convencional (SCHWAMBACH; AMADOR, 2007).

O conhecimento tradicional é universal, expressado localmente (POSEY, 2002 apud VENDRUSCOLO; SIMÕES; MENTZ, 2005), sendo as indicações de uso diferentes entre os diversos sistemas culturais. No Brasil, indígenas, escravos e imigrantes contribuíram para o surgimento de uma medicina rica, original e com grandes variações regionais, na qual as plantas medicinais ocupam lugar de destaque (SIMÕES et al., 1995 apud VENDRUSCOLO; SIMÕES; MENTZ, 2005). De acordo com Battisti et al. (2013), para o registro, análise e preservação desses saberes se fazem necessários estudos etnobotânicos, relacionando as espécies utilizadas como medicinais por uma determinada população.

Atualmente observa-se um crescente interesse das autoridades de saúde na implantação nos serviços da rede básica de uma política pública voltada para o uso de plantas medicinais pois, desta forma, ajudaria a reduzir os gastos com medicação. Além disso, possibilitar a perspectiva de promover e recuperar a saúde reconhecendo o saber popular e viabilizando a qualificação destas práticas articuladas ao fortalecimento do controle social do Sistema Único de Saúde (SUS) e da construção de uma nova cultura em saúde no RS (OLIVEIRA, 2003).

O uso de plantas medicinais pode ser influenciado pela questão econômica, o alto custo dos medicamentos e o difícil acesso a consultas pelo (SUS), também pela dificuldade de locomoção daqueles que residem em áreas rurais ou pela tendência atual

de utilização de recursos naturais como alternativa aos medicamentos sintéticos. As gerações mais antigas conservam o conhecimento tradicional da utilização de espécies vegetais para o tratamento de problemas de saúde, pois os mais velhos tendem a conhecer mais sobre assuntos de interesse vital para a comunidade, sendo respeitados pelo seu saber. Reconhecendo a relevância da sabedoria tradicional, se faz necessária a sua preservação a fim de proteger o conhecimento da comunidade, que deve ser repassado ao longo de gerações e não se perder com o tempo (AMOROZO, 1996; VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006).

A Organização Mundial de Saúde considera fundamental que se realizem investigações experimentais acerca das plantas utilizadas para fins medicinais e de seus princípios ativos, para garantir sua eficácia e segurança terapêutica (SANTOS; LIMA; FERREIRA, 2008). Além disso, no Brasil o Ministério da Saúde aprovou, em 2006, pela Portaria nº 648, a Política Nacional de Atenção Básica que inclui as plantas medicinais no SUS (BRASIL 2006a) e, pelo Decreto nº 5.813 de 2006, a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos. Esta última estabelece diretrizes e linhas prioritárias para o desenvolvimento de ações pelos diversos parceiros em torno de objetivos comuns voltados à garantia de acesso seguro e uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos em nosso país. Também, ao desenvolvimento de tecnologias e inovações, assim como ao fortalecimento das cadeias e dos arranjos produtivos, ao uso sustentável da biodiversidade brasileira e ao desenvolvimento do complexo produtivo da saúde (BRASIL, 2006b).

O saber popular pode fornecer dados importantes para novas descobertas científicas e as pesquisas acadêmicas podem originar novos conhecimentos sobre as propriedades terapêuticas das plantas (SIMÕES et al., 1988 apud BATTISTI, et al., 2013). Para registro, análise e preservação desses saberes se fazem necessários estudos etnobotânicos, relacionando as espécies utilizadas como medicinais por uma determinada população.

No que se refere a predominância de determinadas doenças tratadas com plantas medicinais, de acordo com informações fornecidas pela enfermeira responsável pelo Posto de Saúde, as doenças mais frequentes no município de Mogi-Mirim, SP, estão relacionadas com a falta de higiene e cuidados na preparação do alimento (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006). Esta situação é propícia à incidência de distúrbios do sistema digestivo, como verminoses e dores de barriga, além de gripes e resfriados que

são resultado da poeira e do organismo debilitado (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006).

Ainda neste contexto, Galvani e Barreneche (1994) estudaram plantas medicinais utilizadas pela população do município de Uruguaiana (RS) no período de 1989/1991. As espécies mais citadas foram a Marcela (*Achyrocline satureoides* (Lam.) DC) e a Malva (*Malva parviflora* L.), sendo as funções terapêuticas mais atribuídas as de problemas digestivos e de sistema nervoso (GALVANI; BARRENECHE, 1994).

Neste sentido, para a proposição deste estudo foi realizado um levantamento bibliográfico prévio em 21 publicações sobre utilização de plantas medicinais pela população no Rio Grande do Sul. Destes, cinco relataram um maior número de espécies de plantas medicinais tradicionalmente utilizadas para tratar problemas do sistema digestório.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Realizar o levantamento bibliográfico das plantas medicinais que são utilizadas para problemas do sistema digestório no Rio Grande do Sul.

1.1.2 Objetivos específicos

- Verificar quais as espécies de plantas medicinais são utilizadas para tratar problemas do aparelho digestório;
- Verificar quais as famílias botânicas mais frequentes;
- Verificar quais as partes vegetais mais utilizadas;
- Verificar quais as formas de uso mais citadas;
- Verificar na literatura se existe comprovação científica para as espécies mais citadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Martins et al. (2005), a etnobotânica analisa e estuda as informações populares que o homem tem sobre o uso das plantas. É através dela que se mostra o perfil de uma comunidade e seus usos em relação às plantas, pois cada comunidade tem seus costumes e peculiaridades, visando extrair informações que possam ser benéficas sobre usos medicinais de planta. A importância das informações etnobotânicas para o homem vem a ser o conhecimento de dados populares que podem, até então, estar restritos a determinadas pessoas ou regiões. Já para a saúde pública, estas informações etnobotânicas quando comprovadas cientificamente, podem ser utilizadas pela sociedade podendo ser mais acessível em relação ao custo/benefício (MARTINS et al., 2005).

Para Maciel et al. (2002) a etnobotânica é citada na literatura como sendo um dos caminhos alternativos que mais evoluiu nos últimos anos para a descoberta de produtos naturais bioativos. Esta área de pesquisa aborda dois fatores fundamentais: coleta e utilização medicinal da planta. O primeiro fator implica na região, época e estágio de desenvolvimento preferido para coleta. Envolvem também, procedimentos especiais como preparação de exsiccatas, e o depósito de exsicata em herbário credenciado é muito útil para evitar enganos com a espécie que está sendo estudada (MACIEL et al., 2002).

Tendo em vista a importância de trabalhos de etnobotânica no Brasil, muitos estudos sobre esta temática vêm sendo realizados e publicados. Uma das abordagens realizadas nos trabalhos está relacionada com levantamentos das plantas medicinais utilizadas para uma determinada doença ou grupos de doenças associadas a um sistema.

Santos et al. (2009) realizou um levantamento das plantas medicinais utilizadas para fins odontológicos em João Pessoa. Segundo o estudo, a planta mais citada foi a romã (*Punica granatum* L.) com 69% de relatos, sendo indicado para infecções bucais. O estudo também relata que as plantas mais comercializadas são, na maioria dos casos, nativas da flora nordestina e do próprio Estado.

O trabalho realizado por Souza et al. (2014) investigou o saber popular referente às plantas medicinais utilizadas para distúrbios urinários. Estes demonstraram que sete plantas são as mais utilizadas, sendo estas: *Bauhinia* sp., *Bidens alba*, *Equisetum hyemale*, *Fragaria vesca*, *Petroselinum crispum*, *Phyllanthus* sp. e *Plantago australis*. Comprovou-se por meio de estudos científicos que todas as plantas medicinais

indicadas pelos participantes vêm ao encontro da literatura científica, mostrando, com isso, a riqueza deste saber popular. Os autores ressaltam ainda que é preciso que os profissionais da área da saúde busquem conhecer o assunto para que, desta maneira, possam orientar corretamente os usuários, como também estimular a promoção da saúde em relação aos distúrbios urinários (SOUZA et al., 2014).

No que se refere aos estudos de plantas para tratar um determinado conjunto de doenças, Fenner et al. (2006) realizaram levantamento bibliográfico etnobotânico sobre as plantas utilizadas pela população brasileira no tratamento de sinais e sintomas relacionados às infecções fúngicas. Os autores encontraram um número significativo de espécies (409) mencionadas na literatura etnobotânica brasileira como úteis para o tratamento dessas infecções. As duas famílias botânicas com maior número de representantes citados foi Fabaceae e Asteraceae.

No estudo realizado por Macedo; Ferreira (2004) no Mato Grosso buscou-se identificar as plantas com potencial dermatológico utilizadas na região. Os autores registraram 36 espécies usadas no tratamento de doenças como afecções, feridas e úlceras, erisipelas, herpes labial e verrugas. Outro estudo semelhante, realizado no mesmo estado, é o de Jesus et al. (2009) onde os autores procederam um levantamento etnobotânico das espécies vegetais utilizadas popularmente como antiúlceras e anti-inflamatória, onde a família com maior quantidade foi Fabaceae.

No que se refere a esta abordagem de trabalhos no RS, destacamos o estudo realizado por Feijó et al. (2012) em uma Unidade Básica de Saúde de Pelotas. Estes que buscaram identificar as plantas medicinais mais utilizadas por idosos como terapia complementar no tratamento do Diabetes *mellitus*. As espécies mais citadas foram *Sphagneticola trilobata* (L.) Pruski, *Bauhinia* spp. e *Syzygium cumini* (L.) Skeels, sendo que as duas últimas já tiveram efeito hipoglicemiante relatado cientificamente.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Neste trabalho realizou-se uma revisão bibliográfica para a obtenção de dados sobre as espécies de plantas medicinais utilizadas para tratar doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul. Para a obtenção dessas informações foram analisadas publicações sobre levantamentos etnobotânicos realizados em diferentes municípios do Estado, além da literatura sobre plantas medicinais de outros Estados do Brasil. Os trabalhos consistem em artigos, dissertações, teses e monografias encontradas em bancos de dados nacionais e internacionais (SciELO, Portal de Periódicos CAPES, Repositório UFPEL, UFFS, UFSM e UFRGS) no período de 2000 a 2016.

As plantas citadas para o tratamento de problemas do sistema digestório mencionadas nestes estudos, foram selecionadas através da pesquisa de termos como “plantas medicinais no Rio Grande do Sul” e “etnobotânica no Rio Grande do Sul”, entre outros.

Os nomes populares mencionado para as espécies medicinais, como eles são citados nos estudos consultados, foram compilados. Para o melhor entendimento, as informações relativas às partes de plantas utilizadas em preparações foram padronizadas. Os nomes válidos das espécies e os autores foram confirmados utilizando as bases de dados *Tropicos* (2017) e *The Plant List* (2017). Para as espécies listadas em 10 ou mais estudos etnobotânicos foram realizadas pesquisas sobre dados químicos e informações relacionadas com o potencial farmacológico. Na pesquisa destes dados, o binômio científico da planta foi usado como palavra chave.

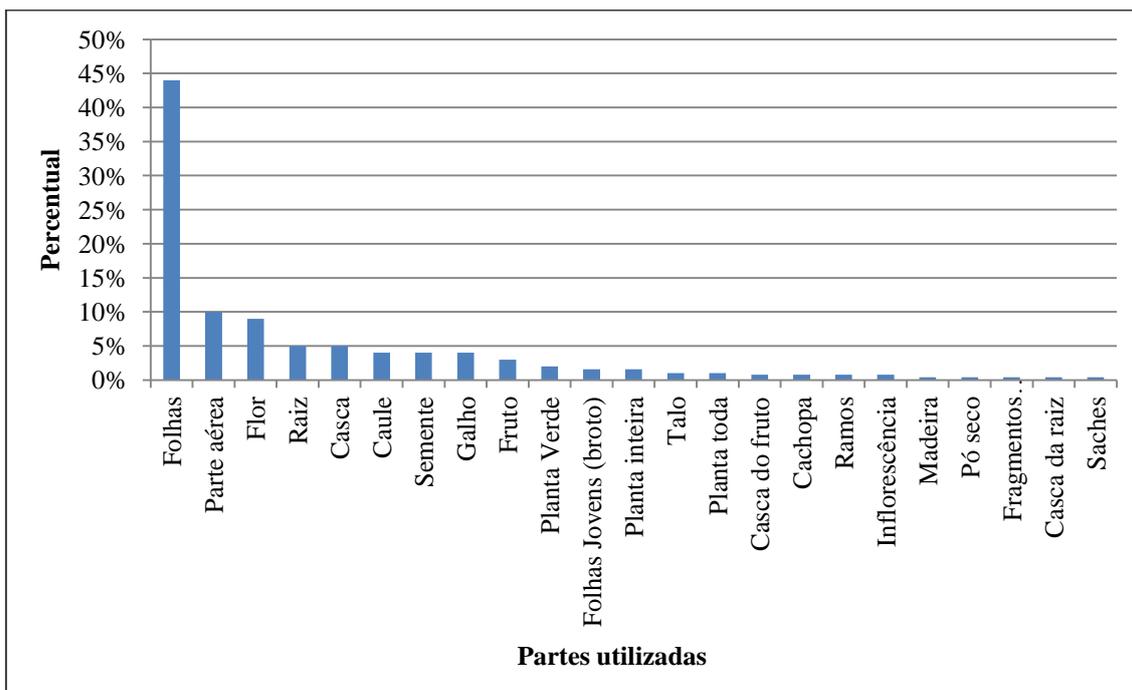
Os dados obtidos no levantamento bibliográfico foram compilados e organizados em tabelas e gráficos para melhor entendimento e elucidação dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos 21 estudos etnobotânicos que foram consultados, encontrou-se 184 espécies de plantas medicinais utilizadas para doenças ou sintomas relacionados ao sistema digestório. Todas as espécies foram mencionadas em pelo menos um estudo o que resultou num total de 449 plantas citadas (Quadro 1).

No que se refere às partes vegetais mais utilizadas, observa-se que as folhas predominam, representando 44% do total de citações (Gráfico 1). Trabalhos etnobotânicos realizados em outras Regiões do Brasil como no Norte e Nordeste também evidenciaram uma predominância das folhas nas preparações medicinais (FERREIRA et al., 2016; VASQUEZ; MENDONÇA; NODA, 2014; SIVIERO et al., 2012; DAVID; PASA, 2015).

Gráfico 1- Percentual de citações das partes das plantas medicinais utilizadas para tratar doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

De acordo com Battisti et al. (2013) as folhas são de fácil coleta e estão disponíveis na maior parte do ano. Além disso, representa na maioria dos casos, o órgão vegetal com a maior quantidade do metabólito desejado (LÖBLER et al., 2014). Segundo o estudo de Santos et al. (2012) a predominância do uso de folhas é positiva, já que a obtenção desse produto medicinal não implicaria, necessariamente, na morte da planta. É interessante observar que as folhas, além de geralmente concentrarem grande

parte dos princípios ativos das plantas, podem ser coletadas sem causar grandes danos às plantas, garantindo sua preservação (SANTOS; LIMA; FERREIRA, 2008).

Cabe destacar também que é frequente a utilização de toda a parte aérea das plantas nas preparações medicinais, em especial se estas apresentam hábito arbóreo. A predominância de ervas na composição dos remédios caseiros pode estar relacionada ao fato de serem cultivadas geralmente nos quintais, o que facilita a obtenção destes recursos vegetais (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006).

Quadro 1- Espécies de plantas medicinais utilizadas para sintomas do sistema digestório mencionadas em estudos etnobotânicos no Rio Grande do Sul (RS), com sua origem exótica (E), Nativa do Brasil (N), número de citações, distribuído por família, parte da planta utilizada e forma de preparação e com suas referências.

Nome Científico/Origem/ Número de citações	Família	Nome(s) popular(s)	Sintomas	Parte utilizada	Forma de preparo	Referências
<i>Acanthospermum australe</i> (Loefl.) Kuntze/ (N)/ 01	Asteraceae	Carrapicho-rasteiro	“Estômago”, “digestivo”, “fígado”	“Planta inteira”	“Chá”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Acca sellowiana</i> (O.Berg) Burret/ (N)/ 02	Myrtaceae	Goiaba-do-mato, goiabeira	“Diarreia”	Não informado, “folha”, “casca”	Não informado, “infusão”	Ritter et al. (2002); Ceolin (2009)
<i>Achillea millefolium</i> L./ (E)/ 05	Asteraceae	Mil-em-rama, mil-folhas, ponto-alívio, mil-folhas, pêlo de ovelha	“Problemas estomacais”, “infecção no intestino”, “hemorroidas”, “estômago”, “úlceras no estômago”, “digestão”, “fígado”, “gases”	“Folha”, “flor”, não informado	“Infusão”, “chá”, “batida”, não informado	Barros et al. (2007); Ritter et al. (2002); Koch (2000); Shiavon (2015); Hansen (2016)
<i>Achyrocline alata</i> (Kunth) DC./ (N)/ 01	Asteraceae	Marcela	“Dores no estômago”, “má digestão”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)

<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC./ (N)/ 14	Asteraceae	Marcela, macela, não informado	“Dor de estômago”, “auxilia na digestão”, “cólica intestinal”, “digestivos”, “problemas digestivos”, “diarreia”, “congestões”, “crises de fígado”, “digestão”, “azia”, “dor de barriga”, “enjoo”, “estômago”, “vômito”, “má digestão”, “intestino”	“Inflorescência”, “flores”, “partes aéreas”, “folhas”, não informado	“Infusão”, “chá”, “colocar água fervendo”, não informado	Battisti et al. (2013); Baudauf et al. (2009); Ceolin (2011); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Oliveira (2003); Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Simões; Mentz (2005); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Shiavon(2015); Ceolin (2009); Borges (2010); Hansen (2016)
<i>Acmella ciliata</i> (Kunth) Cass./ (N)/ 03	Asteraceae	Boldo, boldo em árvore, figatil, quina	“Digestivo”, “problema de estômago”, “estômago”	“Folha”, não informado	“Chá”, não informado	Oliveira (2003); Hansen (2016); Garlet; Irgang (2001)
<i>Allium cepa</i> L./ (E)/ 02	Amaryllidaceae	Cebola	“Diarreia”, “dor de estômago”	“Casca seca”	“Ferver”, “água quase fervendo em cima”	Ceolin (2009); Borges (2010)
<i>Allium sativum</i> L./ (E)/ 01	Amaryllidaceae	Alho	“Prisão de ventre”	Não informado	“Tempero”, “alimentação”	Delpino (2011)
<i>Aloe arborescens</i> Mill./ (E)/ 06	Xanthorrhoeaceae	Babosa, babosa doce	“Males do intestino”, “problemas de estômago”, “úlceras no estômago”, “hérnia no estômago”, “azia”, “estômago estufado”, “gastrite”, “fígado”, “hemorroidas”	“Folha”, não informado	“Decocção”, “infusão”, “suco”, “maceração em água fria ou quente”, não informado	Barros et al. (2007); Battisti et al. (2011); Ceolin (2011), Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000)

<i>Aloe maculata</i> All./ (E)/ 03	Xanthorrhoeaceae	Babosa, babosa-da-folha-curta	“Males do intestino”, “problemas de estômago”	“Folha”, não informado	“Decocção”, “infusão”, “suco”, “bater no liquidificador”, não informado	Barros et al. (2007); Ceolin et al. (2011); Ceolin (2009)
<i>Aloe vera</i> (L.) Burm.f./ (E)/ 03	Xanthorrhoeaceae	Babosa	“Hérnia no estômago”, “enjoo”, “estômago”, “hemorroida”	“Folha”, não informado	“Macerado em água fria”, não informado	Ceolin et al. (2011); Garlet; Irgang (2001); Hansen (2016)
<i>Aloysia citriodora</i> Palau/ (N)/ 05	Verbenaceae	Cidró de árvore, cidró, erva-cidreira, erva-luiza, cidreira	“Má digestão”, “dores intestinais”, “digestão difícil”, “digestão”, “hemorroida”, “digestiva”, “estimulante das funções gástricas”	“Folha”, não informado	“Infusão”, “chimarrão”, “chá”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007) Ritter et al. (2002); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000)
<i>Aloysia gratissima</i> (Gillies & Hook.) Tronc./ (N)/ 07	Verbenaceae	Ervinha da colônia, sete pontadas, erva da colônia, erva colônia, erva-de-nossa-senhora, erva-santa, canelinha, erva-cidreira, não informado	“Dor de estômago”, “digestivas”, “afecções do estômago”, “digestivo”, “estômago”, “indigestão”	“Folhas”, “galho”, “flores”, não informado	“Infusão”, “chimarrão”, “chá”, “colocar água fervendo”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Vendruscolo; Simões; Mentz (2005); Koch (2000); Shiavon (2015); Borges (2010)
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze/ (N)/ 03	Amaranthaceae	Não informado, ampicilina, bactri, penicilina	“Problemas do estômago”, “estômago”	“Parte aérea”, “folha”	“Infusão”, não informado	Vendruscolo; Simões; Mentz, (2005); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001)
<i>Ambrosia tenuifolia</i> Spreng./ (N)/ 01	Asteraceae	Tripa-de-galinha	“Fígado”, “diarreia”	“Parte aérea”	“Infusão”	Shiavon (2015)
<i>Ammi visnaga</i> (L.) Lam./ (E)/ 01	Apiaceae	Aipo	“Gases intestinais”, “prisão de ventre”	“Cachopa (fruto)”	“Infusão”	Garlet; Irgang (2001)

<i>Anethum graveolens</i> L./ (E)/ 03	Apiaceae	Endro	“Dor de estômago”, “estômago”, “acidez do estômago”	“Semente”, “fruto”, não informado	“Infusão”, não informado	Battisti et al. (2013); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000)
<i>Annona muricata</i> L./ (E)/ 01	Annonaceae	Graviola	“Dores estomacais”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Arctium lappa</i> L./ (E)/ 01	Asteraceae	Baldrana, baldana	“Gastrite”, “prisão de ventre”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)
<i>Arctium minus</i> (Hill) Bernh./ (E)/ 02	Asteraceae	Bardana	“Do fígado”, “digestivo”	“Folha verde”, “raiz”, não informado	“Infusão”, “decoção”, não informado	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber, (2007); Hansen (2016)
<i>Aristolochia triangularis</i> Cham./ (N)/ 04	Aristolochiaceae	Cipó-mil-homens, não informado	“Úlceras gástricas”, “digestiva”, “estômago”	“Caule”, “raiz”, não informado	“Decocção”, “maceração”, “chá”, não informado	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Vendruscolo; Simões; Mentz (2005), Garlet, Irgang (2001); Koch (2000)
<i>Artemisia absinthium</i> L. / (E)/ 10	Asteraceae	Losna, losna branca, infalivina	“Problemas estomacais”, “dor de estômago”, “diarreia”, “fígado”, “usado contra afecções do estômago e intestino”, “digestivo”, “prisão de ventre”, “má digestão”, “vômitos”, “dor de barriga”, “limpar o estômago”, “problemas digestivos”, “dor no estômago”	“Folha”, “flor”, “planta verde”, “parte aérea”, não informada	“Decocção”, “infusão”, “maceração”, “chá”, “colocar água fervendo”, não informado	Barros et al. (2007); Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Ritter et al. (2002); Vendrusculo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Ceolin (2009); Borges (2010); Hansen (2016)
<i>Artemisia alba</i> Turra/ (E)/ 04	Asteraceae	Canflor de horta, alcanfor, cânfora, catinga-de-mulata, canflor, canfore	“Bom para o estômago”, “diminuir o cansaço”, “fígado”, “má digestão”, “dor de barriga”, “estômago”	“Cachopa”, “parte aérea”, “folha”, não informado	“Infusão”, “chá”, não informado	Battisti et al. (2013); Vendrusculo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Hansen (2016)

<i>Artemisia verlotiorum</i> Lamotte/ (E)/ 03	Asteraceae	Infalivina	“Estômago”, “fígado”, “problemas no fígado”, “dor no fígado”, “dor de estômago”	“Folha”	“Macerado em água fria”, “infusão”, “colocar água ferendo”	Garlet; Irgang (2001); Ceolin (2009); Borges (2010)
<i>Artemisia vulgaris</i> L./ (E)/ 02	Asteraceae	Infalivina	“Males do fígado”, “estômago”, “dor no fígado”	“Folha”, “flores”	“Decocção”, “colocar água ferendo”	Barros et al. (2007); Borges (2010)
<i>Aster squamatus</i> (Spreng.) Hieron./ (N)/ 02	Asteraceae	Canelinha-de- veado, canelinha-preta, joão-costa, não informado,	“Diarreia”	“Parte aérea”, “folha”	Não informado	Vendruscolo; Simões; Mentz (2005); Vendruscolo; Mentz (2006);
<i>Averrhoa carambola</i> L./ (E)/ 01	Oxalidaceae	Carambola	“Digestivo”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Baccharis articulata</i> (Lam.) Pers./ (N)/ 07	Asteraceae	Carqueja, carqueja-preta, carquejinha,	“Dor de estômago”, “emagrecer”, “fígado”, “eliminação de gases”, “estômago”, “problemas do estômago”, “digestão, ma digestão”, “males do fígado”	“Folha”, “galho”, “partes aéreas”, não informado	“Infusão”, “decocção”, não informado	Battisti et al. (2013); Ceolin et al. (2011); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Ceolin (2009); Hansen (2016); Barros et al. (2007)
<i>Baccharis crispa</i> Spreng./ (N)/ 02	Asteraceae	Carqueja, capoeira branca, carqueja-branca	“Dor de estômago”, “diarreia”, “problemas digestivos” digestivo	“Flor”, “folha”, não informado	“Infusão”, não informado	Ceolin (2009); Hansen (2016)
<i>Baccharis gaudichaudiana</i> DC./ (N)/ 01	Asteraceae	Carqueja	“Estômago”, “fígado”	“Partes aéreas”	“Chá”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Baccharis riograndensis</i> Malag. & J.E.Vidal/ (N)/ 01	Asteraceae	Carqueja	“Digestão”, “azia”, “diarreia”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)

<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC./ (N)/ 05	Asteraceae	Carqueja, capoeira branca, carqueja-branca	“Dor de estômago”, “diarreia”, “problemas digestivos”, “desintoxicante do fígado”, “contra gases”, “fígado”, “afecções gastrointestinais”, “dor de barriga”, “estômago”	“Partes aéreas”, “caule verde”, não informadas	“Infusão”, “chá”, não informado	Ceolin et al. (2011); Bevilacqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Ritter et al. (2000); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001);
<i>Bidens pilosa</i> L./ (E)/ 01	Asteraceae	Picão preto	“Fígado”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Blepharocalyx salicifolius</i> (Kunth) O.Berg/ (N)/ 01	Myrtaceae	Murta	“Gastrite”	“Folha”, “casca”	“Infusão”, “decocção”	Shiavon (2015)
<i>Bromelia antiacantha</i> Bertol./ (N)/ 01	Bromeliaceae	Gravatá	“Digestivo”	Não informado	Não informado	Koch (2000)
<i>Butia capitata</i> (Mart.) Becc/ (N)/ 01	Arecaceae	Butiá	“Digestivo”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Calea serrata</i> Less./ (N)/ 01	Asteraceae	Olina	“Fígado”	“Folha”	“Macerado em água fria”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Camellia sinensis</i> (L.) Kuntze/ (E)/ 01	Theaceae	Chá preto	“Indigestão”	“Saches”	“Colocar água quente”	Borges (2010)
<i>Carex sororia</i> Kunth/ (N)/ 01	Cyperaceae	Não informado	“Diarreia”	“Parte aérea”	Não informado	Vendruscolo; Simões; Mentz (2005)
<i>Carica papaya</i> L./ (E)/ 02	Caricaceae	Mamão	“Estômago”, “intestino”, “digestivo”, “laxante”	“Frutos”, não informado	Não informado	Vendruscolo; Mentz (2006); Hansen (2016)
<i>Carya illinoensis</i> (Wangenh.) K.Koch/ (E)/ 01	Juglandaceae	Nozes	“Dor de estômago”	“Casca”	“Ferver e colocar no mate”	Battisti et al. (2013)
<i>Casearia sylvestris</i> Sw./ (N)/ 01	Salicaceae	Erva-de-bugre	“É cicatrizante de úlceras gástricas”	“Folhas”, “cascas”	“Infusão”, “maceração”	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007)
<i>Catharanthus roseus</i> (L.) G. Don/ (E)/ 01	Apocynaceae	Perninca	“Estômago”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn./ (N)/ 02	Cucurbitaceae	Tajujá	“Problemas digestivos”, “fígado”, “laxante”	“Raiz”, não informado	“Decocção”, não informado	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007);

						Hansen (2016)
<i>Chamaemelum nobile</i> (L.) All./ (E)/ 01	Asteraceae	Camomila	“Dor de fígado”	“Folhas”, “flores”	“Água fervendo”	Borges (2010)
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polák/ (N)/ 02	Asteraceae	Arnica	“Intoxicação do fígado”, “fígado”	“Folha”, não informado	“Chá”, não informado	Ritter et al. (2002); Garlet; Irgang (2001)
<i>Chelidonium majus</i> L./ (E)/ 03	Papaveraceae	Iodo, codina, iodina	“Dor de estômago”, “fígado”, “má digestão”, “se ataca do fígado”	“Folha”, não informado	“Macera”, “infusão”, não informado	Battisti et al. (2013); Ritter et al. (2002); Ceolin (2009)
<i>Chrysanthemum chalingolicum</i> Grubov/ (E)/ 01	Asteraceae	Camomila, maçanilha	“Dor de estômago”, “problemas de fígado”, “estômago”	“Folha”, “flor”	“Infusão”	Ceolin (2009)
<i>Cichorium intybus</i> L./ (E)/ 01	Asteraceae	Radite	“Gastrite”	“Folha”	“Salada”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Cinnamomum verum</i> J.Presl/ (E)/ 01	Lauraceae	Canela	“Estômago”	“Casca do caule”	Não informado	Vendruscolo; Mentz (2006)
<i>Cirsium vulgare</i> (Savi) Ten./ (E)/ 01	Asteraceae	Cardo-roxo	“Estômago”	Não informado	Não informado	Baldauf et al. (2009)
<i>Citrus × aurantium</i> L./ (E)/ 01	Rutaceae	Laranja, laranja- azedada	“Estômago”	“Folha”, “fruto”, “casca dos frutos”, “sementes”, “flores”	Não informado	Vendruscolo; Mentz (2006)
<i>Citrus aurantiifolia</i> (Christm.) Swingle/ (E)/ 03	Rutaceae	Limeira, lima	“Problemas estomacais”, “gastrite”, “intestino”	“Folha”, não informado	“Infusão”, “chá”, não informado	Barros et al. (2007); Garlet; Irgang (2001); Hansen (2016)
<i>Citrus limon</i> (L.) Osbeck/ (E)/ 01	Rutaceae	Limeira	“Tratar cólicas no fígado”, “fígado”	“Folhas”	“Colocar água fervendo”	Borges (2010)
<i>Citrus reticulata</i> Blanco/ (E)/ 03	Rutaceae	Bergamoteira, bergamota, bergamotera	“Auxiliar na digestão”, “dor de barriga”, “estômago”	“Folha”, “sementes”	“Decocção”, “chá”, não informado	Barros et al. (2007); Ceolin et al. (2011); Vendruscolo; Mentz, (2006)

<i>Citrus sinensis</i> (L.) Osbeck/ (E)/ 06	Rutaceae	Laranjeira	“Auxiliar na digestão”, “dor de barriga”, “estômago”, “acidez no estômago”, “náuseas”, “funcionamento do intestino”, “problemas digestivos”, “tratar cólicas intestinais”, “fígado”, “desarranjo”, “indigestão”	“Folha”, “flor”, “semente”, “casca”, não informado	“Decocção”, “infusão”, “suco”, “colocar água fervendo”, não informado	Barros et al. (2007); Ceolin et al. (2011); Ritter et al. (2002); Ceolin (2009); Badke (2008); Borges (2010)
<i>Cordia curassavica</i> (Jacq.) Roem. & Schult./ (N)/ 01	Boraginaceae	Baleeira	“Tratar diarreia”, “aliviar cólicas intestinais”, “hemorroidas”	“Folhas”	“Ferver”, “colocar água fervendo”	Borges (2010)
<i>Cordia polycephala</i> (Lam.) I.M.Johnst./ (N)/ 01	Boraginaceae	Baleeira	“Diarreias”, “hemorroidas”	Não informado	Não informado	Koch (2000)
<i>Cunila galioides</i> Benth./ (N)/ 01	Lamiaceae	Erva-de-são-lourenço, poejo	“Azia”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)
<i>Cunila microcephala</i> Benth./ (N)/ 06	Lamiaceae	Poejo, poejinho, poejo-graúdo	“Dor de barriga”	“Folhas”, “galho”, “partes aéreas”, “caule”, não informado	“Infusão”, “chá”, não informado	Battisti et al. (2013); Aita et al. (2009); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000)
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.F.Macbr./ (N)/ 04	Lythraceae	Sete-sangrias, não informado	“Diarreia”, “contra diarreias”, “ânsia”, “má digestão”, “intestino”, “tratar hemorroidas”	“Caule”, “folha”, “parte aérea”	“Infusão”, não informado	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Vendruscolo; Simões; Mentz (2005), Vendruscolo; Mentz (2006); Ceolin (2009)
<i>Cydonia oblonga</i> Mill./ (E)/ 01	Rosaceae	Marmelo	“Cólicas estomacais”	“Folhas”	“Colocar água fervendo”	Borges (2010)

<i>Cymbopogon citratus</i> (DC.) Stapf/ (E)/ 03	Poaceae	Cidreira, capim-limão, capim-cidreira	“Diarreia”, “digestivo”, “distúrbios gastrintestinais”	“Folha”, não informado	“Infusão”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Oliveira (2003)
<i>Cynara cardunculus</i> L./ (E)/ 02	Asteraceae	Alcachofra	“Fígado”, “digestiva”	“Folha”, “flor”	“Infusão”, “salada”	Shiavon (2015); Delpino (2011)
<i>Cynara scolymus</i> L./ (E)/ 07	Asteraceae	Alcachofra, cambará	“Dor de estômago”, “fígado”, “afecções do estômago”, “distúrbios digestivos”, “sistema digestivo”, “problemas no fígado”, “desconfortos digestivos”, “digestivo”, “vesícula”	“Folha”, “flores”, não informado	“Infusão”, “chá”, “maceração em água fria”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Ceolin (2009); Badke (2008); Hansen (2016)
<i>Echinodorus grandiflorus</i> (Cham. & Schldtl.) Micheli/ (N)/ 03	Alismataceae	Chapéu-de-couro	“Problemas no fígado”, “problemas do estômago”, “má digestão”, “fígado”	“Folha”, não informado	“Infusão”, “chá”, não informado	Battisti et al. (2013); Ritter et al. (2002); Garlet; Irgang (2001)
<i>Equisetum giganteum</i> L./ (N)/ 01	Equisetaceae	Cavalinha	“Doenças do estômago”, “gastrite”	“Folha”	“Decocção”, “infusão”.	Barros et al. (2007)
<i>Equisetum hyemale</i> L./ (E)/ 01	Equisetaceae	Cavalinha	“Digestão”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Erigeron bonariensis</i> L./ (N)/ 01	Asteraceae	Bulva	“Dor de estômago”	“Folha”	“Chá”	Shiavon (2015)
<i>Eriobotrya japonica</i> (Thunb.) Lindl./ (E)/ 01	Rosaceae	Ameixa Amarela, ameixa de inverno	“Estômago”, “desarranjo intestinal”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Erythrina crista-galli</i> L./ (N)/ 02	Fabaceae	Corticeira	“Gastrite”	“Casca do caule”	“Chá”, “infusão”	Garlet; Irgang (2001); Barata-Silva; Macedo; Gomes (2005)

<i>Eugenia uniflora</i> L./ (N)/ 11	Myrtaceae	Pitanga, pitangueira	“Diarreia”, “dor de barriga”, “estômago”, “infecção intestinal”, “aliviar a diarreia com sangue”	“Folha”, “casca do caule”, “folhas jovens (broto)”, não informado	“Maceração”, “infusão”, “chá”, “colocar água fervendo”, “tintura”, “batida”, não informado	Battisti et al. (2013); Baldauf et al. (2009); Ceolin (2011); Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Barata-Silva; Macedo; Gomes (2005); Shiavon (2015); Ceolin (2009); Borges (2010); Hansen(2016)
<i>Eupatorium inulifolium</i> Kunth/ (N)/ 01	Asteraceae	Cambará	“Diarreia”	“Folha”	“Infusão”	Ceolin (2009)
<i>Ficus carica</i> L./ (E)/ 01	Moraceae	Figo	“Dor de barriga”	“Folha”	“Ferve”	Battisti et al. (2013)
<i>Foeniculum vulgare</i> Mill./ (E)/ 09	Apiaceae	Funcho, erva-doce, anis, coendro, aipo	“Estufamento”, “gastrite”, “prisão de ventre”, “dor de estômago”, “estômago”, “desconforto na barriga inchada”, “problemas gastrintestinais”, “inflamação intestinal”, “gases”, “gases intestinais”, “cólicas estomacais e intestinais”, “digestão”, “cólicas abdominais”	“Folha”, “galho”, “ramos”, “sementes”, “partes aéreas”, não informado	“Infusão”, “maceração”, “colocar água fervendo”, não informado	Battisti et al. (2013); Ceolin et al. (2011); Oliveira (2003); Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Mentz (2006); Koch (2000); Shiavon (2015); Borges (2010); Hansen (2016)
<i>Fragaria vesca</i> L./ (E)/ 01	Rosaceae	Morango	“Má digestão”	“Folha”, “raiz”	“Infusão”	Ceolin (2009)
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav./ (N)/ 01	Asteraceae	Picão branco	“Fígado”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)

<i>Gymnanthemum amygdalinum</i> (Delile) Sch.Bip. ex Walp./ (E)/ 01	Asteraceae	Boldo-da-folha-lisa, boldo-do-chile, figatil	“Dor de estômago”, “fígado”, “náuseas”	“Folha”	“Infusão”, “maceração”	Battisti et al. (2013)
<i>Hedychium coronarium</i> J.Koenig/ (E)/ 01	Zingiberaceae	Gengibre	“Gases intestinais”	Não informado	Não informado	Koch (2000)
<i>Heimia salicifolia</i> (Kunth) Link/ (N)/ 01	Lythraceae	Erva da vida, vassourinha	“Fígado”	Não informado	Não informado	Aita et al. (2009)
<i>Hydrocotyle bonariensis</i> Comm. ex Lam./ (N)/ 01	Araliaceae	“Chapelinha”	“Digestão”	“Folhas”	“Infusão”	Borges (2010)
<i>Hypericum connatum</i> Lam./ (N)/ 01	Hypericaceae	Copinha, orelha-de-gato	“Hemorroida”	“Folha”	“Chá”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Illicium verum</i> Hook. f./ (E)/ 02	Schisandraceae	Anis estrelado	“Digestivo”, gases, indigestão	“Flor”, “folha”, “fragmentos industrializados”, “sementes”	“No chimarrão”, “água quase fervendo em cima”	Battisti et al. (2013); Borges (2010)
<i>Jacaranda mimosifolia</i> D. Don./ (E)/ 01	Bignoniaceae	Ipê	“Fígado”	“Madeira”	“Decocção”	Shiavon (2015)
<i>Jodina rhombifolia</i> (Hook. & Arn.) Reissek/ (N)/ 01	Santalaceae	Espinheira-santa	“Úlcera no estômago”, “gastrite”	“Folha”	“Chá”	Shiavon (2015)
<i>Juncus tenuis</i> Willd./ (N)/ 01	Juncaceae	Cabelo-de-porco	“Hemorroidas”	“Toda planta”	“Chá”, “tintura”	Shiavon (2015)
<i>Kyllinga odorata</i> Vahl/ (N)/ 01	Cyperaceae	Limãozinho-do-campo	“Diarreia”	“Flor”, “folha”	“Infusão”	Ceolin (2009)
<i>Lantana megapotamica</i> (Spreng.) Tronc./ (N)/ 01	Verbenaceae	Sabiá-do-mato	“Dores no estômago”, “dores no fígado”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)
<i>Laurus nobilis</i> L./ (E)/ 04	Lauraceae	Louro	“Para tratar dor no estômago”, “má digestão”, “má digestão”	“Folha”, não informado	“Infusão”, “colocar água fervendo”, não informado	Ceolin et al. (2011); Shiavon (2015); Ceolin (2009); Borges (2010)
<i>Lavandula angustifolia</i> Mill./ (E)/ 01	Lamiaceae	Alfazema	“Estômago”	“Folha”	Não informado	Vendruscolo; Mentz (2006)

<i>Leandra australis</i> (Cham.) Cong./ (E)/ 01	Melastomataceae	Pixirica	“Diarreia”	“Fruta”, “folha”	“Infusão”	Shiavon (2015)
<i>Leonotis nepetifolia</i> (L.) R.Br./ (E)/ 01	Lamiaceae	Cordão de frade	“Fígado”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Leonurus sibiricus</i> L./ (E)/ 02	Lamiaceae	Erva-do-santo- filho, macaé, erva-raposa, enfalivina	“Inflamação”, “dor no estômago”, “estômago”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002); Hansen (2016)
<i>Lippia alba</i> (Mill.) N.E.Br. ex Britton & P.Wilson/ (N)/ 01	Verbenaceae	Carqueja	“Problemas gastrointestinais”	Não informado	Não informado	Oliveira (2003)
<i>Luehea divaricata</i> Mart./ (N)/ 01	Malvaceae	Açoita-cavalo, mutamba-preta	“Diarreia”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)
<i>Malva parviflora</i> L./ (E)/ 01	Malvaceae	Malva	“Inflamações do estômago”	“Folhas”, “raízes”	“Infusão”, “decocção”	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber, (2007)
<i>Malva sylvestris</i> L./ (E)/ 02	Malvaceae	Malva	“Inflamação do estômago”, “intestino”	“Folhas”, não informado	“Colocar água fervendo”, não informado	Ritter et al. (2002); Borges (2010)
<i>Marrubium vulgare</i> L./ (E)/ 01	Lamiaceae	Gervão	“Má digestão”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)
<i>Matricaria chamomilla</i> L./ (E)/ 06	Asteraceae	Camomila, maçanilha	“Dores de barriga”, “dor de estômago”, “problemas no fígado e no estômago”, “acalma dores intestinais”, “dores digestivas”, “cólicas intestinais”, “má digestão”, “vômitos”, “prisão de ventre”	“Folha”, “flor”, “parte aérea”, não informada	“Decocção”, “infusão”, “chá”, não informado	Barros et al. (2007); Battisti et al. (2013); Ceolin et al (2011); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Ritter et al. (2002); Garlet; Irgang (2001)

<i>Maytenus ilicifolia</i> Mart. ex Reissek/ (N)/ 10	Celastraceae	Cancorosa, espinheira-santa	“Curativo do estômago”, “atividades digestivas”, “protetora da mucosa gástrica”, “azia”, “dor no estômago”, “úlceras no estômago”, “males do estômago”, “tratamento de gastrite e úlcera duodenal”, “distúrbio digestivo”, “gastrite, estômago”	“Folha”, “raiz”, não informado	“Infusão”, “decocção”, “chá”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Piriz (2011); Ritter et al. (2002); Garlet; Irgang (2001); Barara-Silva; Macedo; Gomes (2005); Koch (2000); Ritezel (2013); Badke (2008); Hansen (2016)
<i>Maytenus muelleri</i> Shwacke/ (N)/ 01	Celastraceae	Cancorosa	“Dor de estômago”	“Folha”	“Infusão”	Shiavon (2015)
<i>Medicago sativa</i> L./ (E)/ 01	Fabaceae	Alfafa	“Falta de apetite”, “má digestão”, “úlceras nervosas”	“Folhas secas”, “pó seco”	“Infusão”	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber, (2007)
<i>Melissa officinalis</i> L./ (E)/ 03	Lamiaceae	Melissa, erva cidreira falsa, hortelã	“Distúrbios do estômago”, “gases intestinais”, “digestiva, estômago”, “antiácido”, “gases”	“Folhas verdes”, não informado	“Infusão”, “maceração”, não informado	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber, (2007); Koch (2000); Hansen (2016)
<i>Mentha pulegium</i> L./ (E)/ 01	Lamiaceae	Poejo, orégano, mentinha, hortelã, menta, hortelã fino	“Estômago”, “digestão”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Mentha spicata</i> L./ (E)/ 01	Lamiaceae	Hortelã pimenta, menta	“Digestivo”	“Caule”, “parte aérea”	“Chá”, “infusão”, “tintura”	Shiavon (2015)
<i>Mentha x piperita</i> L./ (E)/ 01	Lamiaceae	Hortelã-pimenta	“Dores de barriga”, “estômago”	“Caule”, “folha”	“Decocção”, “infusão”	Barros et al. (2007)
<i>Mentha x villosa</i> Huds./ (E)/ 01	Lamiaceae	Hortelã	“Dor de barriga”	“Folha”	“Infusão”	Battisti et al. (2013)
<i>Mikania laevigata</i> Sch.Bip. ex Baker/ (N)/ 01	Asteraceae	Guaco	“Digestivo”	“Folhas secas”	“Infusão”	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber, (2007)

<i>Momordica charantia</i> L./ (E)/ 01	Cucurbitaceae	Melão são caetano	“Digestivo”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Muehlenbeckia sagittifolia</i> (Ortega) Meisn./ (N)/ 02	Polygonaceae	Salsaparrilha, não informado	“Afecções do fígado”, “hemorroida”	“Folha”, não informado	“Chá”, não informado	Vendruscolo; Simões; Mentz, (2005); Garlet; Irgang (2001)
<i>Myrciaria cuspidata</i> O.Berg/ (N)/ 02	Myrtaceae	Campoim, não informado	“Dores de barriga”	“Folha”, não informado	Não informado	Vendruscolo; Simões; Mentz, (2005); Vendruscolo; Mentz (2006)
<i>Nasturtium officinale</i> R. Br./ (E)/ 01	Brassicaceae	Agrião	“Problemas no fígado”	Não informado	Não informado	Koch (2000)
<i>Ocimum basilicum</i> L./ (E)/ 04	Lamiaceae	Alfavaca, manjeriço, gensing brasileiro	“Hemorroida”, “fígado”, “contra gases intestinais”, “digestivo”, “estômago”	“Folha”, “sementes”, “partes aéreas”, não informado	“Infusão”, não informado	Battisti et al. (2013); Vendruscolo; Mentz (2006); Koch (2000); Hansen (2016)
<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth./ (N)/ 03	Lamiaceae	Alfavaca, anis, erva-doce, manjeriço, atroveran	“Estômago”, “digestivo”, “prissão de ventre”, “aliviar a dor de estômago”, “aliviar gases intestinais”	“Parte aérea”, “folha”, “galhos”, “sementes”, “talos”	“Chá”, “infusão”, “ferver”, “colocar água quente”, não informado	Vendruscolo; Mentz, (2006); Garlet; Irgang (2011); Borges (2010)
<i>Ocimum gratissimum</i> L./ (E)/ 01	Lamiaceae	Alfavaca	“Gases”, “digestório”, “estômago”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Ocimum carnosum</i> (Spreng.) Link & Otto ex Benth./ (N)/ 01	Lamiaceae	Alfavaca, manjeriço	“Estômago”, “intestino”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Odontocarya acuparata</i> Miers/ (N)/ 01	Menispermaceae	Uva-do-mato	“Estômago”, “fígado”	“Folha”	“Macerado em água fria”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Origanum amanum</i> Post/ (E)/ 01	Lamiaceae	Manjerona	“Dores de barriga”	“Folha”, “caule”	“Chá”	Garlet; Irgang (2001)

<i>Origanum majorana</i> L./ (E)/ 05	Lamiaceae	Manjerona	“Dor de barriga”, “ajuda a eliminar os gases intestinais”, “dor de estômago”, “gases intestinais”, “náuseas”, “estômago”	“Folha”, “flores” “talo”, “galho”, “ramos verdes”, não informado	“Infusão”, “chá”, “tempero”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Shiavon (2015); Delpino (2011); Hansen (2016)
<i>Origanum vulgare</i> L./ (E)/ 01	Lamiaceae	Manjerona	“Cólicas intestinais”	Não informado	Não informado	Koch (2000)
<i>Paspalum notatum</i> Flügge/ (N)/ 01	Poaceae	Capim-gordura	“Úlcera no estômago”	“Folha”	“Chá”, “tintura”	Shiavon (2015)
<i>Passiflora edulis</i> Sims/ (N)/ 01	Passifloraceae	Maracujá	“Diarreia”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)
<i>Pelargonium graveolens</i> L'Hér./ (E)/ 01	Geraniaceae	Malva-cheirosa	“Estômago”	“Folha”	Não informado	Vendruscolo; Mentz, (2006)
<i>Persea americana</i> Mill./ (E)/ 03	Lauraceae	Abacateiro, abacate	“Digestiva”, “gases intestinais”, “diarreia”, “problemas de estômago”, “estômago”	“Folha verdes”, fruto, não informado	“Infusão”, “alimentação”, não informado	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Delpino (2011); Hansen (2016)
<i>Persicaria punctata</i> (Elliott) Small/ (N)/ 02	Polygonaceae	Erva-de-bicho	“Hemorroidas”, “tratar hemorroidas”	“Folha”, “flor”	“Chá”, “banho de assento”	Shiavon (2015); Ceolin (2009)
<i>Petroselinum crispum</i> (Mill.) Fuss/ (E)/ 02	Apiaceae	Salsão	“Má digestão”, “digestivo”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002); Koch (2000)
<i>Peumus boldus</i> Molina/ (E)/ 03	Monimiaceae	Boldo-do-chile, boldo-do-chile	“Dor de estômago”, “digestivo”	“Folha”, não informado	“Maceração em água fria”, não informado	Ceolin (2009); Ceolin et al. (2011); Oliveira (2003)
<i>Phyllanthus niruri</i> L./ (N)/ 01	Phyllanthaceae	Quebra-pedra, erva-pombinha	“Afecções do fígado”	Não informado	Não informado	Aita et al. (2009)
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb./ (N)/ 01	Phyllanthaceae	Quebra pedra, quebra pedra de árvore.	“Digestivo”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)

<i>Piper regnellii</i> (Miq.) C.DC./ (N)/ 04	Piperaceae	Boldo	“Enjôos”, “auxiliar na digestão”, “dor de estômago”, “dores de fígado”	“Flor”, “folha”, não informado	“Decocção”, “infusão”, “maceração” não informado	Barros et al. (2007); Battisti et al. (2013); Baldauf et al. (2009); Ceolin et al (2011);
<i>Piper umbellatum</i> L./ (N)/ 02	Piperaceae	Pariparova	“Hemorroida”, “afecções gástricas”	“Folha”, não informado	“Infusão”, não informado	Battisti et al. (2013); Koch (2000)
<i>Plantago australis</i> Lam./ (N)/ 02	Plantaginaceae	Tanchagem, tansagem, transagem	“Dor no estômago”, “intestino preso”, “hemorroida”	“Folha”, “planta inteira”, não informado	“Chá”, não informado	Ritter et al. (2002); Garlet; Irgang (2001)
<i>Plantago major</i> L./ (E)/ 05	Plantaginaceae	Transagem, tansagem, tansage	“Dor de estômago”, “estômago”, “intestino”, “azia”, “gastrite”, “intestino preso”, “hemorroida”, “dor de barriga”, “digestão”,	“Planta inteira”, “folha”, “inflorescência”, “toda planta”, “sementes”, não informado	“Infusão”, “chá”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Hansen (2016)
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews/ (E)/ 13	Lamiaceae	Boldo, chapéu-de-couro, pariparova, boldo-do-graúdo, boldo aveludado	“Dor de estômago”, “digestivo”, “problemas do fígado”, “má digestão”, “fígado”, “prisão de ventre”	“Folhas”, não informado	“Infusão”, “macerado em água fria”, não informado	Ceolin et al. (2011); Oliveira (2003), Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Simões; Mentz (2005); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Shiavon (2015); Ceolin (2009); Badke (2008); Hansen (2016)
<i>Plectranthus neochilus</i> Schltr./ (E)/ 04	Lamiaceae	Boldinho, boldo-brasileiro, boldo-da-folha-miúda, boldo-chileno	“Doenças estomacais”, “dor de estômago”, “má digestão”, “fígado, indigestão”, “dor no fígado”	“Flor”, “folha”, não informado	“Decocção”, “infusão”, “maceração”, “ferver”, “colocar água fervendo”, não informado	Barros et al. (2007); Ceolin et al. (2011); Vendruscolo; Mentz (2006); Borges (2010)

<i>Plectranthus ornatus</i> Codd/ (E)/ 02	Lamiaceae	Boldo, hortelã	“Fígado”, “digestivo”, “dor de estômago”, “estômago”, “fígado”	“Folha”, não informado	“Infusão”, não informado	Shiavon (2015); Hansen (2016)
<i>Pluchea sagittalis</i> Less./ (N)/ 05	Asteraceae	Arnica, arnica- do-banhado, quitoco, não informado	“Má digestão”, “fígado”, “contra indigestão”, “mal-estar do estômago”, “diarreia”, “fígado”, “estômago”	“Parte aérea”, “planta toda”, não informado	“Infusão”, “macerado”, não informado	Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Simões; Mentz (2005); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Hansen (2016)
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass/ (N)/ 01	Asteraceae	Picão branco	“Diarreia”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Portulaca grandiflora</i> Hook/ (N)/ 01	Portulacaceae	Onze horas	“Fígado”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Prunus domestica</i> L./ (E)/ 01	Rosaceae	Ameixeira rosa	“Laxante”	“Fruto”	“Ferver”	Borges (2010)
<i>Psidium cattleianum</i> Afzel. ex Sabine/ (N)/ 04	Myrtaceae	Araça, araça- amarelo, araçazeiro branco, araçazeiro	“Diarreia”, “dor de barriga”, “aliviar cólicas estomacais”, “aliviar diarreia”	“Folha”, não informado	“Ferver”, “colocar água fervendo”, não informado	Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Mentz (2006); Borges (2010)
<i>Psidium guajava</i> L./ (E)/ 10	Myrtaceae	Goiabeira, goiaba, araçá, goiabeira-mansa	“Aliviar cólicas estomacais”, “aliviar a diarreia”, “diarreia”, “dor de barriga”, “estômago”	“Folhas”, “folhas jovens (broto)”, “cascas do caule”, “fruto”, “casca”, não informado	“Chá”, “infusão”, “colocar água fervendo”, “alimentação”, não informado	Baldauf et al. (2009); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Barata-Silva; Macedo; Gomes (2005); Shiavon (2015); Ceolin (2009); Borges (2010); Delpino (2011); Hansen (2016)
<i>Pterocaulon polystachyum</i> DC./ (N)/ 03	Asteraceae	Quitoco, doce- amargo	“Azia”, “distúrbios digestivos”, “fígado”	“Folha”, “planta verde”	“Ferve”, “macerção, infusão”, “chá”	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Garlet; Irgang (2001)

<i>Punica granatum</i> L./ (E)/ 11	Lythraceae	Romã, romãzeiro	“Diarreia”, “dor de barriga”, “hemorroida”, “cólicas intestinais”, “cólicas estomacais”	“Folha”, “galho”, “casca do caule”, “casca da raiz”, “casca dos frutos”, “fruto”	“Infusão”, “decoção”, “chá”, “colocar água fervendo”, não informado	Battisti et al. (2013); Baldauf et al. (2009); Ceolin et al. (2011); Vendrusculo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Barata-Silva; Macedo; Gomes (2005); Kock (2000); Shiavon (2015); Ceolin (2009);
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomes/ (N)/ 01	Rubiaceae	Amendoim-do-mato	“Dor de barriga”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)
<i>Ricinus communis</i> L./ (E)/ 01	Euphorbiaceae	Mamona	“Hemorroidas”	“Folhas”	“Banho de assento”	Borges (2010)
<i>Rosa gallica</i> L./ (E)/ 01	Rosaceae	Roseira	“Intestino”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Rosmarinus officinalis</i> L./ (E)/ 09	Lamiaceae	Alecrim, alecrim-da-horta, alecrim-do-jardim	“Dor de barriga”, “fazer digestão”, “estômago”, “hemorroida”, “digestivo”, “dor de estômago”, “fígado”, “gases intestinais”, “indigestão”, “digestão das gorduras”	“Flor”, “folha”, “parte aérea”, “talos”, não informado	“Maceração”, “decoção”, “infusão”, “tempero”, não informado	Barros et al. (2007); Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Badke (2008); Borges (2010); Delpino (2011); Hansen (2016)
<i>Ruta graveolens</i> L./ (E)/ 01	Rutaceae	Arruda	“Problemas do estômago”	“Folha”	“Decocção”, “infusão”	Barros et al. (2007)
<i>Salvia hispanica</i> L./ (E)/ 01	Lamiaceae	Chia	“Intestino preso”, “intestino”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Salvia officinalis</i> L./ (E)/ 06	Lamiaceae	Sálvia, sabiá, alecrim, sálvia-tempero	“Fígado”, “auxilia na digestão”, “combate gases intestinais”, “estômago”, “congestão”, “vômito”, “problemas digestivos”, “diarreia”, “digestão”, “dor no estômago”	“Folha”, não informado	“Infusão”, “chá”, não informado	Battisti et al. (2013); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Ritter et al. (2002); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Hansen (2016)

<i>Schinus polygama</i> (Cav.) Cabrera/ (E)/ 02	Anacardiaceae	Erva-santa, molhe, erva- santa	“Prevenção de úlceras estomacais”, “dor de estômago”	“Folha”, não informado	Não informado	Ceolin (2009)
<i>Sedum dendroideum</i> Moc. & Sessé ex DC/ (E)/ 03	Crassulaceae	Bálsamo- brasileiro, bálsamo, bálsamo-alemão,	“Doenças estomacais”, “azia”, “gastrite”, “problemas de estômago”, “fígado”, “estômago”	“Folha”, não informado	“Decocção”, “infusão”, “maceração”, não informado	Barros et al. (2007); Ceolin (2009). Hansen (2016)
<i>Senecio brasiliensis</i> (Spreng.) Less./ (N)/ 01	Asteraceae	Maria-mole, micuim	“Estômago”	“Parte aérea”	Não informado	Vendruscolo; Mentz, (2006)
<i>Senna alexandrina</i> Mill./ (N)/ 02	Fabaceae	Sene	“Laxante”, “prissão de ventre”	“Folha”, não informado	Não informado	Koch (2000); Ceolin (2009)
<i>Senna occidentalis</i> (L.)/ (N)/ 01	Fabaceae	Sene	“Purgativo”, “laxativo”	Não informado	Não informado	Badke (2008)
<i>Sida rhombifolia</i> L./ (N)/04	Malvaceae	Guanxuma; chá- de-brugre, guanxuma	“Dor de estômago”, “laxante”, “dor de barriga”, “diarreia”, “problema de intestino”	“Brotto”, “parte aérea”, “raiz”, “folha”, não informado	“Infusão”, chá, não informado	Battisti et al. (2013); Baldauf et al. (2009); Garlet; Irgang (2001); Ceolin (2009)
<i>Smilax cognata</i> Kunth/ (N)/ 01	Smilacaceae	Japcanga-do- mato	“Diarreia”	“Raiz”	“Chá”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Solanum paniculatum</i> L./ (N)/ 03	Solanaceae	Jurubeba, jurumbela	“Dor no fígado”, “descongestionante do fígado”, “problemas do estômago”, “gástrite”, “problemas gástricas”, “dor de barriga”, “dor de estômago”	“Flor”, “folhas”, “raiz”, não informado	“Decocção”, não informado	Baldauf et al. (2009); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Vendruscolo; Mentz (2006);
<i>Solidago chilensis</i> Meyen/ (N)/ 01	Asteraceae	Erva-lanceta	“De gastrite”, “úlceras gástricas”, “diarreias”	“Flores”, “folhas”	“Infusão”, “maceração”	Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber, (2007)
<i>Sonchus oleraceus</i> (L.) L./ (N)/ 01	Asteraceae	Dente-de-leão, serralha	“Dor de barriga”	“Folhas”	Não informado	Vendruscolo; Mentz, (2006)

<i>Spermacoce dasycephala</i> (Cham. & Schltdl.) Delprete/ (E)/ 01	Rubiaceae	Coaio-miúdo	“Dor de barriga”	“Planta inteira”	“Chá”	Garlet; Irgang (2001)
<i>Spermacoce verticillata</i> L./ (N)/ 03	Rubiaceae	Poaia, não informado	“Diarreia”, “dor na barriga”	“Raiz”, “planta inteira”	“Infusão”, “chá”, não informado	Vendruscolo; Simões; Mentz (2005); Garlet; Irgang (2001); Ceolin (2009)
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl/ (N)/ 05	Verbenaceae	Gervão	“Dor de estômago”, “fígado”, “estômago, digestão”, “dores do fígado”, “prisão de ventre”, “gastrite, intestino”, “dores do fígado”	“Folha”, “caule”, “raiz”, “parte aérea”, não informado	“Infusão”, chá, não informado	Battisti et al. (2013); Garlet; Irgang (2001); Koch (2000); Ceolin (2009); Hansen (2016)
<i>Symphytum officinale</i> L./ (E)/ 03	Boraginaceae	Confrei	“Dor de estômago”, “gastrite”, “fígado”	“Folha”, não informado	“Esmaga na água fria”, não informado	Battisti et al. (2013); Ritter et al. (2002); Hansen (2016)
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC/ (N)/ 01	Apocynaceae	Cobrina	“Gástrite”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)
<i>Tagetes minuta</i> L./ (E)/ 03	Asteraceae	Picão-do-reino, chinchilho, picão do reino	“Problemas estomacais”, “cólica no fígado”, “estômago”, “digestivo”	“Folha”, “parte aérea”, não informado	“Decocção”, “infusão”, não informado	Barros et al. (2007); Shiavon (2015); Hansen (2016)
<i>Talinum paniculatum</i> (Jacq.) Gaertn./ (N)/ 01	Talinaceae	Benção-de-deus	“Problemas digestivos”	“Folha”	Não informado	Ceolin (2009)
<i>Tanacetum cinerariifolium</i> (Trevir.) Sch.Bip./ (E)/ 01	Asteraceae	Camomila, maçanilha	“Dor de estômago”, “problemas no fígado e no estômago”	Não informado	Não informado	Ceolin et al. (2011)
<i>Tanacetum parthenium</i> (L.)/ (E)/ 01	Asteraceae	Camomila falsa, artemísia	“Estômago”, “fígado”, “intestino”, “digestivo”	Não informado	Não informado	Hansen (2016)

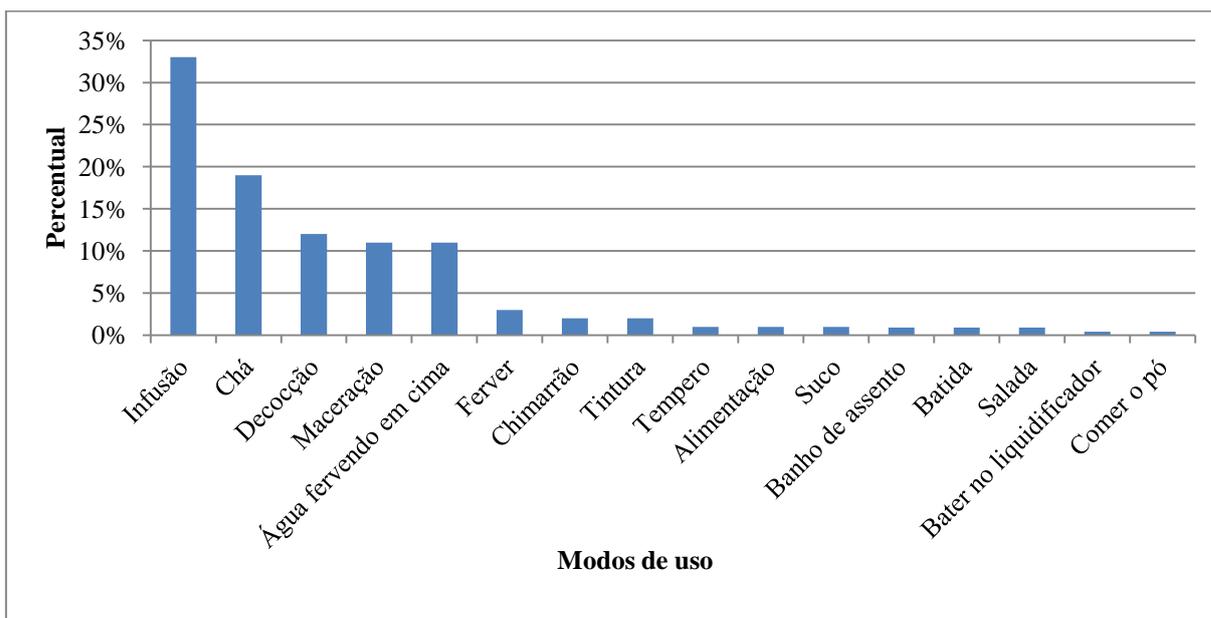
<i>Tanacetum vulgare</i> L./ (N)/ 10	Asteraceae	Catinga-de-mulata, palma, palminha, arnica, losna verde, palminha-catingosa, arnique	“Problemas estomacais”, “desconforto estomacal”, sintomas de “desconforto do aparelho digestivo”, “digestivo”, “fígado”, “dor de estômago”, “fígado”, “problema de estômago”, “cólicas estomacais”, “náuseas”, “dor de barriga”, “digestiva”, “cólicas intestinais”	“Folha”, “parte aérea”, “galhos”, não informado	“Decocção”, “infusão”, “maceração”, “colocar água fervendo”, não informado	Barros et al. (2007); Ceolin et al. (2011); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Ritter et al. (2002); Vendruscolo; Mentz (2006); Koch (2000); Shiavon (2015); Ceolin (2009); Borges (2010); Hansen (2016)
<i>Taraxacum campylodes</i> G.E.Haglund/ (E)/ 03	Asteraceae	Dente-de-leão, radichi-de-mato	“Estômago”, “desintoxicar o fígado”, “laxante”, “cólica do fígado”	“Folha”, “raízes secas”, não informado	“Infusão”, “decocção”, não informado	Hansen (2016); Bevilaqua; Schiedeck; Schwengber (2007); Ritter et al. (2002)
<i>Tibouchina asperior</i> (Cham.) Cogn./ (N)/ 01	Melastomataceae	Douradinha	“Dor de estômago”	“Folhas”, “galhos”	“Água fervendo em cima”	Borges (2010)
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaudich. ex Wedd./ (N)/ 01	Urticaceae	Urtigão	“Combate hemorroidas”	Não informado	Não informado	Koch (2000)
<i>Varronia urticifolia</i> (Cham.) J. S. Mill./ (N)/ 01	Boraginaceae	Erva-baleeira	“Hemorroidas”	“Folha”	“Chá”	Shiavon (2015)
<i>Verbena litoralis</i> Kunth./ (N)/ 04	Verbenaceae	Quatro-quinas, gervão, fel-da-terra, gervãozinho-do-campo	“Doenças do estômago”, “doença do fígado”, “dor de barriga”, “fígado, problemas digestivos”	“Caule”, “flor”, “folha”, “parte aérea”, não informado	“Infusão”, chá, não informado	Barros et al. (2007); Vendruscolo; Mentz (2006); Garlet; Irgang (2001), Hansen (2016)
<i>Verbena montevidensis</i> Spreng./ (N)/ 01	Verbenaceae	Gervão	“Fígado”	Não informado	Não informado	Ritter et al. (2002)

<i>Verbena rigida</i> Spreng./ (N)/ 02	Verbenaceae	Quatro-cantos, não informado	“Diarreia”	“Parte aéreas”, não informado	Não informado	Vendruscolo; Simões; Mentz, (2005); Vendruscolo; Mentz (2006)
<i>Viola surinamensis</i> (Rol. ex Rottb.) Warb./ (N)/ 01	Myristicaceae	Noz-moscada	“Dor de estômago”	Não informado	“Coloca-se no chimarrão”, “rala e come o pó”	Battisti et al. (2013)
<i>Vitis vinifera</i> L./ (E)/ 01	Vitaceae	Parreira	“Hemorroida”	“Folhas”, “folhas”, “jovens (broto)”	Não informado	Vendruscolo; Mentz (2006)
<i>Waltheria communis</i> A.St.-Hil./ (N)/ 01	Malvaceae	Douradinha	“Dor de estômago”	“Raiz seca”	“Macerado”	Battisti et al. (2013)
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam./ (N)/ 01	Rutaceae	Teta-decadela	“Dor de estômago”	“Folhas”	Não informado	Borges (2010)
<i>Zinnia peruviana</i> (L.) L./ (E)/ 01	Asteraceae	Zabumba	“Digestivo”	“Folha”, ”flor”	“Infusão”	Shiavon (2015)

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

O modo de preparo das plantas medicinais foi diverso, havendo a predominância de infusão, a qual representou 33% do total de formas de uso, sendo empregado para diversas espécies, seguido por chá (19%), decocção (12%), maceração (11%), entre outros (Gráfico 2).

Gráfico 2- Percentual de citações dos modos de usos das plantas medicinais utilizadas para tratar doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A forma de preparação está relacionada com a parte da planta mais utilizada. Silva et al. (2008) relatam que a infusão é uma preparação realizada com as partes tenras de algumas plantas, como flores e folhas. Tais partes são normalmente ricas em componentes voláteis e princípios ativos que se degradam pela ação conjunta da água e do calor prolongado. Enquanto que para a decocção, se utilizam os órgãos menos tenros das plantas, como raízes, cascas, rizomas e sementes e outras partes de maior resistência à ação da água quente.

As preparações em forma de chá foram à segunda categoria mais citada nos trabalhos analisados. No entanto, muitas vezes, não discriminam se o chá é preparado por infusão, decocção ou maceração. De acordo com Lopes et al. (2015) o uso de chá, preparado por meio de infusão, seguido pela decocção, são as formas mais utilizadas pela população para o consumo das plantas medicinais.

As cinco espécies de plantas medicinais utilizadas para tratar de problemas do aparelho digestório que foram mais frequentemente citadas nos estudos etnobotânicos analisados, foram separadas em uma tabela para melhor entendimento (Tabela 1).

Tabela 1- Espécies que apresentaram maior frequência de citações para doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.

Espécies/Nome popular	Número de citações
<i>Achyrocline satureioides</i> (Lam.) DC./Marcela, macela.	14
<i>Plectranthus barbatus</i> Andrews/ Boldo, boldo-aveludado.	13
<i>Eugenia uniflora</i> L. /Pitanga, pitangueira.	11
<i>Artemisia absinthium</i> L./ Losna.	10
<i>Punica granatum</i> L./ Romã.	10

Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A seguir apresentam-se os estudos relacionados à toxicidade e farmacologia das espécies citadas acima e encontrados durante a realização desta pesquisa científica.

Achyrocline satureioides (Lam.) DC.

A marcela apresenta composição química rica em flavonoides, em especial a quercetina e terpenos, os principais são derivados de ácido caféico, ácido clorogênico, entre outros. Suas propriedades farmacológicas estão relacionadas a atividade anti-inflamatória, calmante, antialérgica, adstringente, relaxante muscular. Também é indicada para cólicas intestinais, contrações musculares bruscas, diabetes, diarreias, dor de cabeça, dor de estômago, febre e gastrite (FARIAS, 2015).

O extrato aquoso de *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC. como agente hepatoprotetor e digestivo, e os efeitos podem ser evidenciadas pelas atividades antioxidantes e colaterais). Também é capaz de aumentar significativamente os níveis de glutatona, além disso com a mesma, foi encontrado um aumento significativo no fluxo biliar de ratos (KADARIAN et al., 2002).

Em ratos, o potencial gastroprotetor do extrato da espécie foi comprovado para doenças intestinais inflamatórias (FARIAS, 2016). Segundo Rivera et al. (2004) os estudos realizados em ratos e camundongos demonstraram que o extrato de *A. satureioides* (Lam.) DC. teve baixa toxicidade.

Plectranthus barbatus Andrews

Segundo FILHO; YUNES, (1998) a espécie possui a substância forskolina, que apresenta efeito contra asma, glaucoma e outros tumores.

Brandolt et al. (2007) analisaram o efeito abortivo do chá preparado pelo método de infusão, utilizando-se folhas de plantas adultas. Os mesmos autores investigaram a ocorrência de possíveis efeitos tóxicos na viabilidade dos embriões e da prole de ratas. Como resultado os tratamentos não demonstraram interferência no desenvolvimento embrionário de nenhum dos grupos, as proles dos diferentes tratamentos apresentaram-se dentro dos padrões normais em relação ao grupo controle.

Fischman et al. (1991) estudaram o decréscimo da secreção gástrica em ratos e camundongos de ambos os sexos, promovido pelo extrato aquoso de folhas e caule de *P. barbatus*. Os resultados mostraram que extratos de *P. barbatus*, produziram suave estimulação do sistema nervoso central e incrementaram movimentos intestinais. Ainda induziram a redução da secreção gástrica, indicando atividade antidispéptica e proteção contra úlcera gástrica induzida pelo estresse. Não foram verificados efeitos tóxicos para as doses utilizadas (FISCHMAN et al., 1991) .

Eugenia uniflora L.

Existem relatos sobre aspectos da toxicidade aguda, ação inibitória frente à xantina oxidase, efeito anti-inflamatório, diminuição da propulsão intestinal e diminuição dos níveis da pressão sanguínea (AURICCHIO; BACCHI, 2003). Os mais recentes achados indicam a inibição das enzimas, glicosidase, maltase e sacarose, as quais revelaram possível potencial de emprego no tratamento de diabetes (AURICCHIO; BACCHI, 2003).

No extrato de *Eugenia uniflora* são encontradas substâncias como flavonoides, sesquiterpenos, taninos, pigmentos antocianicos e saponinas foram identificado em sua composição (VOSS-RECH et al., 2011). Os extratos vegetais testados apresentam potencial antimicrobiano com propriedades eficientes na inibição de *Salmonella*. As propriedades medicinais são objeto de mais estudos específicos para identificação e isolamento dos compostos ativos ou a avaliação de sua utilidade como agentes terapêuticos (VOSS-RECH et al., 2011).

Artemisia absinthium L.

Para *Artemisia absinthium* foi encontrado ação hepatoprotetora e supressora da resposta inflamatória (AMAT; UPUR; BLAZEKOVIC, 2010).

Segundo Negrelle et al. (2007) a espécie é considerada promotora de hepatotoxicidade aguda, degeneração do sistema nervoso, alucinações e convulsões. No entanto, Sousa et al. (2016) relatam que sua ingestão na forma de chá não apresenta risco de toxicidade.

Segundo Melo (2014) o óleo essencial da espécie apresenta atividade antimicrobiana, sendo mais pronunciada contra *Enterococcus faecalis*, atividade antiviral, repelente de insetos, porém, não deve ser utilizada durante a gestação.

O extrato diclorometânico bruto das folhas *A. absinthium* apresentou significativa atividade esquistossomicina *in vitro* e as partes aéreas utilizadas, atividade antihelmíntica (ALMEIDA, 2015).

Punica granatum L.

O potencial benéfico da romã para o tratamento de colite ulcerativa, induzida por sulfato de sódio dextrânico, foi comprovado em pesquisa realizada em camundongos (SINGH; JAGGI; SINGH, 2009).

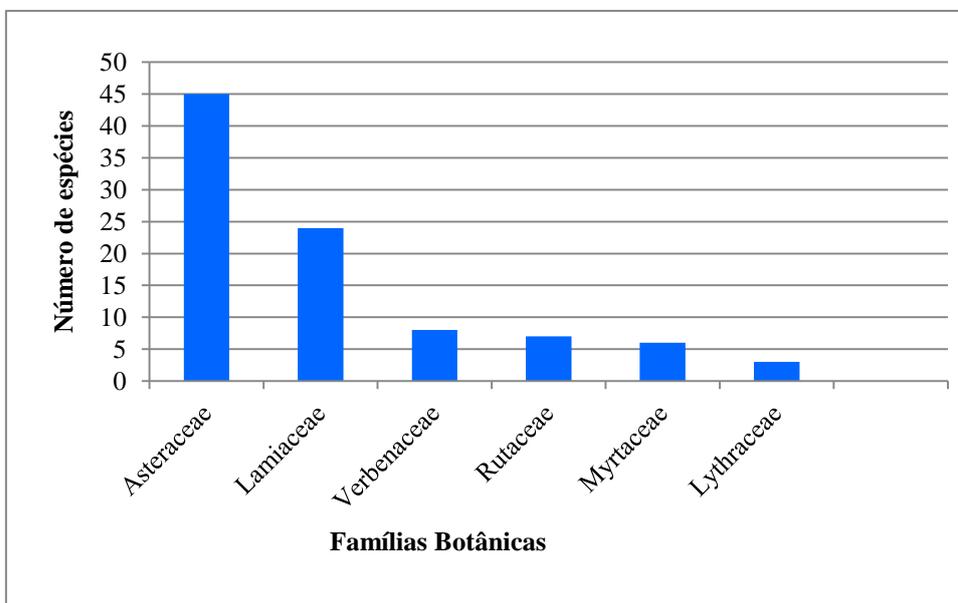
Os extratos de *P. granatum* L., tanto da folha quanto do fruto, podem ser utilizados para o tratamento do câncer, onde observou-se diminuição do número de células tumorais na cavidade peritoneal dos animais portadores e tratados (OLIVEIRA et al., 2010). Além disto, os tratamentos empregados reduziram o padrão de vascularização da parede abdominal. O extrato de *P. granatum* possui atividade antitumoral *in vitro* e *in vivo*, em paralelo a redução da angiogênese peritoneal (OLIVEIRA et al., 2010).

Segundo o estudo de Moghaddam et al. (2013) encontrou-se atividade anti-úlceras do extrato de metanol da casca de romã em úlceras gástricas induzidas pela indometacina experimental em ratos. A casca do fruto de *P. granatum* L. revelou a atividade gastro-protetora do extrato através do mecanismo antioxidante. A capacidade antioxidante do extrato da casca da romã é 10 vezes maior do que o extrato de polpa, sugerindo que a casca de romã possui atividade anti-inflamatória e anti-ulcerogênica (MOGHADDAM et al., 2013).

As plantas medicinais citadas para doenças/sintomas relacionados ao sistema digestório, nos trabalhos etnobotânicos analisados, foram agrupadas em 61 famílias

botânicas. As famílias com maior diversidade de espécies foram Asteraceae com 45 espécies, Lamiaceae (24), Verbenaceae (8), Rutaceae (7), Myrtaceae (6) e Lythraceae (3) (Gráfico 3).

Gráfico 3- Famílias botânicas com maior número de espécies citadas para tratar doenças do sistema digestório no Rio Grande do Sul.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

A família Asteraceae segundo Silva; Barbosa; Barros (2014) é a maior família dentre as Angiospermas com registros de aproximadamente 250 gêneros e 2.000 espécies, possuindo usos populares em diversos campos. Dentre eles destaca-se o uso como medicinal.

A família Asteraceae apresenta componentes químicos como os terpenos, especialmente lactonas sesquiterpênicas (STEFANELLO et al., 2006). Segundo Verdi; Brighente; Pizzolatti (2005) a família apresenta em sua composição, flavonóides, diterpenos e triterpenos, sendo nitidamente observado maior acúmulo de flavonas, flavonóis e de diterpenos labdanos e clerodanos.

Além de Asteraceae, Lamiaceae também tem muitos representantes utilizados para fins medicinais, a família também teve destaque nos trabalhos realizados no Rio Grande do Sul (PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006; VIGANÓ; VIGANÓ; CRUZ-SILVA, 2007; BATTISTI et al. 2013; VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006; RITTER et al. 2002).

Para Agostini (2008) na família Lamiaceae encontram-se representantes condimentares, aromáticos e medicinais muito populares, que são utilizados na forma de

chás na medicina popular, na culinária, em indústrias alimentícias e na preparação de medicamentos.

Conforme Bandeira et al. (2011) a família Lamiaceae é considerada uma das mais ricas em óleos essenciais, compreendendo muitas espécies com propriedades medicinais (BANDEIRA et al., 2011; AGOSTINI, 2008; SANTIN, 2013), além da alta quantidade de compostos fenólicos (SANTIN, 2013).

A família Rutaceae conta com cerca de 150 gêneros e 1.600 espécies (OLIVEIRA; SILVA; ROSSI, 2014). A família Rutaceae possui espécies consideradas medicinais, incluindo as frutas conhecidas por cítricas, como a laranja, limão, lima e tangerina (OLIVEIRA; SILVA; ROSSI, 2014). Os membros da família Rutaceae são fortemente aromáticos devido à presença considerável de óleos essenciais (LOPES et al., 2013).

Segundo Isidoro et al. (2012) as plantas desta família são muito conhecidas pela presença de uma ampla diversidade de metabólitos secundários, destacando-se os alcaloides, especialmente aqueles derivados do ácido antranílico, as cumarinas, as lignanas, os flavonoides e os limonoides. Existe pouco estudo desta família em relação ao uso medicinal.

Dentre estas famílias, destaca-se a família Myrtaceae e Asteraceae, produtoras de óleos essenciais medicinais e de importância econômica (SILVA, 2010).

No presente estudo, Myrtaceae é a quinta família com mais representantes utilizados para tratar problemas do aparelho digestório. Os óleos essenciais produzidos por espécies de Myrtaceae são utilizados em vários ramos da indústria. Segundo Silva (2010) os óleos voláteis das espécies de Myrtaceae foram caracterizados por altas concentrações de monoterpenoides, e também são apontadas substâncias químicas de natureza lipofílica, polifenóis, substâncias aromáticas, triterpenos e sesquiterpenos.

Existem estudos com a goiabeira vermelha (*Psidium guajava* L.), espécie também encontrada no presente levantamento. A espécie apresenta os brotos jovens ricos em tanino, óleo essencial e rutina e, embora seu princípio ativo não esteja bem definido, sabe-se que sua ação antidiarréica parece estar relacionada a três fatores: uma ação adstringente ocasionada pelos taninos, uma ação inibidora da transferência de água dos tecidos para o intestino, devido aos flavonoides, e uma ação antimicrobiana especialmente contra bactérias dos gêneros *Salmonella* e *Shigella* (SILVA, 2010).

Levando em consideração a origem das espécies citadas como medicinais no presente estudo, observou-se que 52% destas espécies são exóticas e 48% nativas do

Brasil. A predominância de espécies exóticas em detrimento às nativas, também é verificado em muitos trabalhos realizados no Brasil, em especial nas regiões Sul e Sudeste.

Stolz et al. (2014) especulam que o processo de formação da população no Sul do Brasil, que envolveu a miscigenação entre ameríndios, europeus e africanos pode ser um fator que contribuiu para a disseminação de plantas exóticas. Brandão et al. (2008) ressaltam que os escravos africanos e imigrantes europeus trouxeram muitas espécies consideradas medicinais ou utilizadas em rituais em seus países de origem, as quais foram aclimatadas e incorporadas na medicina popular do Brasil.

O trabalho de Albertasse; Thomaz; Andrade (2010) apresentou o percentual em relação à origem das espécies utilizadas, sendo 48% das espécies nativas do Brasil e 52% de exóticas já muito bem adaptadas às condições ecológicas locais. Nos poucos estudos etnofarmacológicos produzidos no Brasil, a incidência dos relatos de uso de plantas exóticas é imensa, ocorrendo uma desvantagem às plantas nativas (JUNIOR, 2008).

Por outro lado, quando se analisa trabalhos etnobotânicos em outras regiões do Brasil como Norte, Nordeste e Centro-oeste, em muitos deles, observa-se uma predominância de espécies nativas nos levantamentos (MARINHO; SILVA; ANDRADE, 2011; NASCIMENTO et al., 2009; PEREIRA; NETO, 2015). Segundo Marinho; Silva; Andrade (2011), o grande número de plantas medicinais nativas utilizadas, na região por eles estudada, está associado à influência da cultura do antigo habitat dos índios.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o grande número de plantas medicinais utilizadas no Rio Grande do Sul, é de imensa importância sabermos o que estamos consumindo, quais são as suas propriedades e se existe alguma contraindicação e toxicidade. No presente estudo, observou-se que as espécies medicinais mais frequentes para tratar problemas do aparelho digestório foram *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC., *Plectranthus barbatus* Andrews, *Eugenia uniflora* L., *Punica granatum* L. e *Artemisia absinthium* L. Essas apresentaram pelo menos alguma comprovação científica para alguma doença/sintoma do sistema digestório, em testes realizados em animais.

As famílias com maior diversidade de espécies foram Asteraceae e Lamiaceae. O modo de uso das plantas mais predominante é a infusão e as partes mais utilizadas da planta foram as folhas. Quanto à origem, observo-se predominância de espécies exóticas no tratamento de doenças relacionadas ao sistema digestório.

Devido ao grande número de espécies medicinais utilizadas para doenças/sintomas do aparelho digestório, pode-se concluir que este recurso terapêutico desempenha um importante papel nos tratamentos desses problemas na medicina popular no Rio Grande do Sul. Sugerem-se estudos mais aprofundados das plantas medicinais utilizadas para este fim, uma vez que ainda são poucos os trabalhos que garantam a eficiência e segurança no consumo destas espécies.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, G. **Filogenia e diversidade do Gênero *Cunila D. Royen ex., L.* (Lamiaceae)**. 2008. 146 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de pós-graduação em Botânica, Porto Alegre, 2008.
- AITA, A. M. et al. Espécies medicinais comercializadas como “quebra-pedras” em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, Curitiba, v. 19, n. 2, p. 471-477, abr./jun. 2009.
- ALBERTASSE, P. D.; THOMAZ, L. D.; ANDRADE, M. A. Plantas medicinais e seus usos na comunidade da Barra do Jucu, Vila Velha, ES. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 12, n. 3, p. 250-260, abr./jun. 2010.
- ALMEIDA, L. M. S. **Avaliação da atividade esquistossomicida in vitro de extratos, metabólito e óleos essencial de *Artemisia absinthium L.* (Asteraceae)**. 2015. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Farmácia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2015.
- AMAT, N.; UPUR, H.; BLAZEKOVIC, B. In vivo hepatoprotective activity of the aqueous extract of *Artemisia absinthium L.* against chemically and immunologically induced liver injuries in mice. **Journal Of Ethnopharmacology**, [S. l.] v. 131, n. 2, p.478-484, 2010.
- AMOROZO, M. C. M. Abordagem etnobotânica na pesquisa de plantas medicinais. In: Di Stasi, L. C. (Org.) **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: UNESP. p. 47–68. 1996.
- AURISCCHIO, M. T.; BACCHI, E. M. Folhas de *Eugenia uniflora L.* (pitanga): propriedades farmacobotânicas, químicas e farmacológicas. **Revista do Instituto Adolfo Lutz**, São Paulo, v. 62, n. 1, p.55-61, 2003.
- BADKE, M. R. **Conhecimento popular sobre o uso de plantas medicinais e o cuidado de enfermagem**. 2008. 96 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Curso de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Maria, Curso de pós-graduação em Enfermagem, Santa Maria, 2008.
- BALDAUF, C. et al. “Ferveu, queimou o ser da erva”: conhecimentos de especialistas locais sobre plantas medicinais na região Sul do Brasil. **Revista de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 11, n. 3, p.282-291, 2009.
- BANDEIRA, J. M. et al. Composição do óleo essencial de quatro espécies do gênero *Plectranthus*. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 13, n. 2, p.157-164, 2011.
- BARATA-SILVA, A. W.; MACEDO, R. L. G.; GOMES, J. E. Potencial de utilização de espécies arbóreas medicinais no Rio Grande do Sul. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia Florestal**, São Paulo, v. 6, p.1-6, ago. 2005.
- BARROS, F. M. C. de et al. Plantas de Uso Medicinal no Município de São Luiz Gonzaga, RS, Brasil. **Latin American Journal Of Pharmacy**, Argentina, v. 25, n. 6, p. 652-662, 2007.

BATTISTI, C. et al. Plantas medicinais utilizadas no município de Palmeira das Missões, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**. Porto Alegre, v. 11, n. 3, p. 338-348, jul./set. 2013.

BEVILAQUA, G. A. P.; SCHIEDECK, G.; SCHWENGBER, J. E. Identificação e tecnologia de plantas medicinais da flora de clima temperado. **Embrapa Clima Temperado**, Pelotas, p.01-29, dez. 2007.

BORGES, M. A. **Plantas medicinais no cuidado em saúde de moradores da Ilha dos Marinheiros: contribuições à enfermagem**. 2010. 129f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Pelotas, Curso de pós-graduação em Enfermagem, Pelotas, 2010.

Brandão, M. G. et al. Brazilian medicinal plants described by 19th century European naturalists and in the Official Pharmacopoeia. **J. Ethnopharmacol.** [S. l.], v. 120, p. 141-148, nov. 2008.

BRANDOLT, T. D. D. et al. Efeito do extrato de *Plectranthus barbatus* (Andr.) Benth no desempenho reprodutivo de *Rattus norvegicus* (Berkenhout, 1769). **Revista Biotemas**, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 49-58, jun. 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília, DF; 2006b. 60 p.

BRASIL. **Portaria nº 648 de 28 de março de 2006, que aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes e normas para a organização da Atenção Básica para o Programa Saúde da Família (PSF) e o Programa Agentes Comunitários de Saúde (PACS)**. Diário Oficial da União. Brasília, 2006a. 26 p.

CEOLIN, T. et al. **Plantas medicinais utilizadas pelos agricultores ecológicos na região sul do Rio Grande do Sul**. Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2011. 70 p.

CEOLIN, T. **Conhecimento sobre plantas medicinais entre agricultores de base ecológica da região sul do Rio Grande do Sul**. 2009. 108 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal de Pelotas, Curso de pós-graduação em Enfermagem, Pelotas, 2009.

DAVID, M.; PASA, M. C. As plantas medicinais e a etnobotânica em Várzea Grande, MT, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 16, n. 1, p.97-108, jan./jun. 2015.

DELPINO, G. B. **Simbologia do uso de plantas medicinais por agricultores familiares descendentes de pomeranos no Sul do Brasil**. 2011. 108f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pelotas, Curso de pós-graduação em Enfermagem, Pelotas, 2011.

FARIAS, F. S. **Extração do óleo essencial da *Achyrocline satureioides***. 2015. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Curso de Química, FEMA, Assis, 2015.

FARIAS, J. A. M. **Estudo do potencial Protetor de *Achyrocline satureioides* na colite ulcerativa induzida por dextrano sulfato de sódio (DSS) em Camundongos**. 2016.

87 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Farmacêuticas, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2016.

FEIJÓ, A. M. et al. Plantas medicinais utilizadas por idosos com diagnóstico de Diabetes mellitus no tratamento dos sintomas da doença. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v.14, n.1, p.50-56, 2012.

FENNER, R. et al. Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, [S. l.], v. 42, n. 3, jul./set. 2006.

FERREIRA, C. D. et al. Uso medicinal de plantas pela comunidade do bairro Nova Conquista (multirão) – Patos – PB. **Agropecuária Científica no Semiárido**, Patos, Paraíba, v. 12, n. 4, p.376-382, out./dez. 2016.

FILHO, V. C.; YUNES, R. A. Estratégias para a obtenção de compostos farmacologicamente ativos a partir de plantas medicinais. Conceitos sobre modificação estrutural para otimização da atividade. **Química Nova**, [S. l.], v. 21, n. 1, p. 99-105, 1998.

FISCHMAN, L. A. et al. The water extract of *Coleus barbatus* Benth. decreases gastric secretion in rats. **Memória Instituto Oswaldo Cruz**, [S. l.] v. 86, p. 141-143, 1991.

GALVANI, F. R.; BARRENECHE M. L. Levantamento das espécies vegetais utilizadas em medicina popular no município de Uruguaiana (RS). **Revista da FZVA**, Uruguaiana, v. 1, n. 1, p. 1-14, 1994.

GARLET, T. M. B.; IRGANG, B. E. Plantas medicinais utilizadas na medicina popular por mulheres trabalhadoras rurais de Cruz Alta, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 4, n. 1, p. 09-18, 2001.

HANSEN, M. L. **Utilização de variáveis quantitativas na definição da importância de plantas medicinais utilizadas no município de Cerro Largo, RS**. 2016. 49f. Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Ciências Biológicas-Licenciatura, Cerro Largo, 2016.

ISIDORO, M. M. et al. Fitoquímica e quimiosistemática de *Euxylophora paraensis* (Rutaceae). **Química Nova**, [S. l.] , v. 35, n. 11, p. 2119-2124, 2012.

JESUS, N. Z. T. et al. Levantamento etnobotânico de plantas popularmente utilizadas como antiúlcera e antiinflamatórias pela comunidade de Pirizal, Nossa Senhora do Livramento-MT, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 130-139, 2009.

JUNIOR, V. F. V. Estudo do consumo de plantas medicinais na Região Centro-Norte do Estado do Rio de Janeiro: aceitação pelos profissionais de saúde e modo de uso pela população. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S. l.], v. 18, n. 2, p.308-313, 2008.

KADARIAN C. et al. Hepatoprotective activity of *Achyrocline satureioides* (Lam) D. C. **Pharmacological Research**, Argentina, v. 45, n. 1, p. 57-61, jan. 2002.

KOCH, V. **Estudo Etnobotânico das plantas medicinais na cultura Ítalobrasileira no Rio Grande do Sul: Um modelo para o cultivo comercial na agricultura familiar**.

2000. 138 f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de pós-graduação em Fitotecnia, Porto Alegre, 2000.
- LÖBLER, L. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no bairro Três de Outubro da cidade de São Gabriel, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, p. 81-89, abr./jun. 2014.
- LOPES, L. T. A. et al. Composição química e atividade antimicrobiana do óleo essencial e anatomia foliar e caulinar de *Citrus limettioides* Tanaka (Rutaceae). **Revista de Ciências Farmacêuticas Básica e Aplicada**, [S. l.], v. 34, n. 4, p. 503-511, 2013.
- LOPES, M. A. et al. Estudo das plantas medicinais, utilizadas pelos pacientes atendidos no programa “Estratégia saúde da família” em Maringá/PR/Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Campinas, v. 17, n. 4, p.702-706, 2015.
- MACEDO, M.; FERREIRA, A. R. Plantas medicinais usadas para tratamentos dermatológicos, em comunidades da Bacia do Alto Paraguai, Mato Grosso. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. [S. l.], v. 14, n. 01, p. 40-44, 2004.
- MACIEL, M. A. M. et al. Plantas medicinais: a necessidade de estudos multidisciplinares. **Química Nova**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, p. 429-438, 2002.
- MARINHO, M. G. V.; SILVA, C. C.; ANDRADE, L. H. C. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em área de caatinga no município de São José de Espinharas, Paraíba, Brasil. **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 13, n. 2, p.170-182, 2011.
- MARTINS, A. G. et al. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais, alimentares e tóxicas da Ilha do Combu, Município de Belém, Estado do Pará, Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, Belém-Pará, v. 86, n.1, p. 21-30, 2005.
- MELO, S. R. F. **Determinação in vitro da atividade antibacteriana de *Artemisia vulgaris*, *Coptis chinensis* e *Scutellaria barbata*: comparação entre infusão, decocção e óleo essencial**. 2014. 48 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciências Biomédicas, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Porto, 2014.
- MOGHADDAM, G. et al. Anti-Ulcerogenic Activity of the Pomegranate Peel (*Punica granatum*) Methanol Extract. **Scientific Research**, [S. l.], v. 4, p.43-48, set. 2013.
- NASCIMENTO, A. R. T. et al. Comunidade de palmeiras no território indígena Krahò, Tocantins, Brasil: biodiversidade e aspectos etnobotânicos. **Interciência**, [S. l.], v. 34, n. 3, p.182-188, mar. 2009.
- NEGRELLE, R. R. B. et al. Estudo etnobotânico junto à Unidade Saúde da Família Nossa Senhora dos Navegantes: subsídios para o estabelecimento de programa de fitoterápicos na Rede Básica de Saúde do Município de Cascavel (Paraná). **Revista Brasileira de Plantas Mediciniais**, Botucatu, v. 9, n. 3, p. 06-22, 2007.
- OLIVEIRA, D. M.; SILVA, I. V.; ROSSI, A. A. B. Estudo anatômico foliar de espécies de *citrus* com potencial medicinal. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 10, n. 18, p. 3280-3290, 2014.

OLIVEIRA, L. P. et al. Atividade citotóxica e antiangiogênica de *Punica granatum L.*, Punicaceae. **Revista Brasileira de Farmacognosia: Brazilian Journal of Pharmacognosy**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 201-207, abri./mai. 2010.

OLIVEIRA, S. M. **A utilização de plantas medicinais na promoção e na recuperação da saúde nas comunidades pertencentes às equipes do programa de saúde da família do Rio Grande – RS. 2003.** 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) - Universidade Federal do Rio Grande, Curso Mestrado em Enfermagem, Rio Grande, 2003.

PEREIRA, P. V. M.; NETO, L. F. F. Conservação de espécies florestais: um estudo em quintais agroflorestais no município de Cáceres – MT. **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**, Santa Maria, v. 19, n. 3, p.783-793, set./dez. 2015.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M.; FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botanica Brasilica**, São Paulo, v. 20, n. 4, p. 789-802, 2006.

PIRIZ, M. A. et al. Plantas medicinais no tratamento complementar do *Diabetes mellitus*. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, Recife, v. 5, n. 7, p. 1738-1743, set. 2011.

RITZEL, V. P. **Educação ambiental: as plantas e ervas medicinais usadas pelas famílias dos alunos do 4º e 5º ano da EMEF Vitalino Muniz.** 2013. 49 f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) - Universidade Federal de Santa Maria, Curso de especialização em Educação Ambiental, Sobradinho, 2013.

RITTER, M. R. et al. Plantas usadas como medicinais no município de Ipê, RS, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 51-62, jun. 2002.

RIVERA, F. et al. Toxicological studies of the aqueous extract from *Achyrocline satureioides* (Lam.) DC (Marcela). **Journal Of Ethnopharmacology**, [S. l.], v. 95, n. 2-3, p. 359-362, dez. 2004.

SANTIN, R. **Potencial antifúngico e toxicidade de óleos essenciais da família Lamiaceae.** 2013.104 f. Tese (Doutorado em Veterinária) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Curso de pós-graduação em Ciências Veterinárias, Porto Alegre, 2013.

SANTOS, E. B. et al. Estudo etnobotânico de plantas medicinais para problemas bucais no município de João Pessoa, Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S. l.], v. 19, n. 1, p. 321-324, jan./mar. 2009.

SANTOS, M. R. A.; LIMA, M. R.; FERREIRA, M. G. R. Uso de plantas medicinais pela população de Ariquemes, em Rondônia. **Horticultura Brasileira**, [S. l.], v. 26, n. 2, p.244-250, abr./jun. 2008.

SANTOS, S. L. D. X. et al. Plantas utilizadas como medicinais em uma comunidade rural do semi-árido da Paraíba, Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Farmácia**, v.93, n. 1, p. 68-79, 2012.

SCHIAVON, D. B. A. **Resgate etnobotânico de plantas medicinais e validação da sua atividade antibacteriana.** 2015. 101 f. Tese (Doutorado em Veterinária) -

Universidade Federal de Pelotas, Curso de pós-graduação em Veterinária, Pelotas, 2015.

SCHWAMBACH, K. H.; AMADOR, T. A. Estudo da utilização de plantas medicinais e medicamentos em um município do Sul do Brasil. **Latin American Journal of Pharmacy**, Argentina, v. 26, n. 4, p. 602-608, 2007.

SILVA, A. N. **Estudo da composição química e da atividade antimicrobiana *in vitro* dos óleos essenciais de espécies do gênero *myrcia* dc. (myrtaceae)**. 2010. 169 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Biotecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana, Bahia, 2010.

SILVA, C. J. **Estudos químicos e anatômicos em espécies de myrtaceae e asteraceae e primeiros registros de coléteres em myrtaceae**. 2010. 98 f. Tese (Doutorado em Botânica) - Universidade Federal de Viçosa, Curso de Programa de pós-graduação em Botânica, Viçosa MG, 2010.

SILVA, F. et al. **Folhas de chá: Remédios caseiros e comercialização de plantas medicinais, aromáticas e condimentares**. Viçosa, MG: UFV, 2008. 140 p.

SILVA, M. P. da; BARBOSA, F. S. Q.; BARROS, R. F. M. de. Estudo taxonômico e etnobotânico sobre a família Asteraceae (Dumortier) em uma comunidade rural no Nordeste do Brasil. **Gaia Scientia**, [S. l.], p.110-123, 2014.

SILVA, R. E.; MACHADO, R.; RITTER, M. R. Espécies de “macela” utilizadas como medicinais no Rio Grande do Sul. **Instituto Anchieta de Pesquisas**, São Leopoldo, n. 58, p. 395-406, 2007.

SINGH, K.; JAGGI, A. S; SINGH, N. Exploring the ameliorative potential of *Punica granatum* in dextran sulfate sodium induced ulcerative colitis in mice. **Phytotherapy Research**, [S. l.], v. 23, n. 11, p. 1565-1574, nov. 2009.

SIVIERO, A. et al. Plantas medicinais em quintais urbanos de Rio Branco, Acre. **Revista Brasileira de Plantas Medicinais**, Botucatu, v. 14, n. 4, p.998-610, 2012.

SOUSA, Y. L. N. et al. Análise elementar de cinco plantas medicinais comercializadas no mercado do Ver-o-Peso em Belém Pará, Brasil. **Scientia Plena**, Sergipe, v. 12, n. 06, p. 01-09, abr. 2016.

SOUZA, A. D. Z. et al. As plantas medicinais como possibilidade de cuidado para distúrbios urinários. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v.4, n. 2, p. 342-349, abr./jun. 2014.

STEFANELLO, M. É. A. et al. Óleo essencial de *Gochnatia polymorpha* (LESS) CABR. ssp *floccosa* CABR. **Química Nova**, [S. l.], v. 29, n. 5, p. 999-1002, 2006.

STOLZ, E. D. et al. Survey of plants popularly used for pain relief in Rio Grande do Sul, southern Brazil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, [S. l.], v. 24, n. 2, p. 185-196. 2014

- VASQUEZ, S. P. F.; MENDONÇA, M. S.; NODA, S. N. Etnobotânica de plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do Município de Manacapuru, Amazonas, Brasil. **Acta Amazonica**, Manaus, v. 44, n. 4, p. 457-472, dez. 2014.
- VENDRÚSCOLO, G. S.; MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Iheringia, Série Botânica**, Porto Alegre, v. 61, n.1-2, p. 83-103, jan./dez. 2006.
- VENDRUSCOLO, G. S.; SIMÕES, C. M. O.; MENTZ, L. A. Etnobotânica no Rio Grande do Sul: análise comparativa entre o conhecimento original e atual sobre as plantas medicinais nativas. **Instituto Anchieta de Pesquisas**, São Leopoldo, n. 58, p. 285-322, 2005.
- VERDI, L. G.; BRIGHENTE, I. M. C.; PIZZOLATTI, M.G. Gênero *Baccharis* (Asteraceae): Aspectos químicos, econômicos e biológicos. **Química Nova**, v. 28, n. 1, p. 85-94, 2005.
- VIGANÓ, J. ; VIGANÓ, J. A.; CRUZ-SILVA, C. T. A. Utilização de plantas medicinais pela população da região urbana de Três Barras do Paraná. **Acta Scientiarum: Health Sciences**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 51-58, 2007.
- VOSS-RECH, D. et al. Antibacterial activity of vegetal extracts against serovars of *Salmonella*. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 41, n. 2, p. 314-320, fev. 2011.